

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

**VANESSA DA SILVA ALVES**

**DELINEANDO AS FRONTEIRAS DA PSICOLOGIA NO INSTITUTO FEDERAL DO  
MARANHÃO: UMA ANÁLISE DAS VIVÊNCIAS DAS(OS) PSICÓLOGAS(OS)**

São Luís – MA

2019

**VANESSA DA SILVA ALVES**

**DELINEANDO AS FRONTEIRAS DA PSICOLOGIA NO INSTITUTO FEDERAL DO  
MARANHÃO: UMA ANÁLISE DAS VIVÊNCIAS DAS(OS) PSICÓLOGAS(OS)**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Maranhão, como requisito parcial para obtenção do título de Mestra em Psicologia.

Orientadora: Profa. Dra. Cristianne Almeida Carvalho

São Luís – MA

2019

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).  
Núcleo Integrado de Bibliotecas/UFMA

da Silva Alves, Vanessa.

DELINEANDO AS FRONTEIRAS DA PSICOLOGIA NO INSTITUTO  
FEDERAL DO MARANHÃO : UMA ANÁLISE DAS VIVÊNCIAS DAS OS  
PSICÓLOGAS / Vanessa da Silva Alves. - 2019.

90 p.

Orientador(a): Cristianne Almeida Carvalho.

Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-graduação em  
Psicologia/cch, Universidade Federal do Maranhão, São  
Luís, 2019.

1. Atuação Profissional. 2. Fenomenologia. 3.  
Instituto Federal do Maranhão. 4. Psicologia. I. Almeida  
Carvalho, Cristianne. II. Título.

**VANESSA DA SILVA ALVES**

**DELINEANDO AS FRONTEIRAS DA PSICOLOGIA NO INSTITUTO FEDERAL DO  
MARANHÃO: UMA ANÁLISE DAS VIVÊNCIAS DAS(OS) PSICÓLOGAS(OS)**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Maranhão, como requisito parcial para obtenção do título de Mestra em Psicologia.

Orientadora: Profa. Dra. Cristianne Almeida Carvalho

Aprovada em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Profa. Dra. Cristianne Almeida Carvalho (Orientadora)  
Universidade Federal do Maranhão

---

Profa. Dra. Adelma do Socorro Gonçalves Pimentel  
Universidade Federal do Pará

---

Prof. Dr. Ramon Luis de Santana Alcântara  
Universidade Federal do Maranhão

---

Profa. Dra. Pollianna Galvão Soares de Matos (Suplente)  
Universidade Federal do Maranhão

*Para todas as psicólogas que tentam, cotidianamente, encontrar o seu lugar nos  
Institutos Federais de Educação.*

## AGRADECIMENTOS

À Dalva, pelo incentivo constante desde a participação no processo de seleção do Mestrado e por me ajudar na elaboração do Projeto de Pesquisa.

À Ângela, por ter me dado força e equilíbrio diante das dificuldades.

À Socorro, Alderico e Yasmin pela acolhida em São Luís, por me fazerem sentir na minha própria casa e por me apresentarem as maravilhas da cidade.

Ao Raimundo, por todas as madrugadas em que perdeu o sono para me buscar e me deixar na rodoviária, e por todo o cuidado que encarnou diante da correria das viagens no trecho Teresina-Caxias-São Luís.

Às amigas(os) do IFMA/*Campus* Caxias Doralice, Hermínio, Wenner, Lucília, Vanessa e Eliana, pela lembrança do significado do laço de amizade e por acreditarem na minha capacidade de finalizar essa jornada.

Às amigas(os) do PPGPSI/UFMA Carla, Andréia, Lidiane, Thayane, Gilbert, Josman, Camila e Ana Cláudia, pelas novas parcerias que eu encontrei no caminho.

Às professoras(es) do PPGPSI/UFMA Carla, Almir, Ramon, Denise e Pollyanna, pela gentileza com que compartilharam seus conhecimentos.

Às psicólogas(os) do IFMA, pela disponibilidade em participar da Pesquisa, recebendo-me para as entrevistas com tamanha atenção e respeito.

À Cristianne, pela sabedoria com que me orientou ao longo do trabalho, e pela paciência e carinho diante dos momentos de dificuldades científicas na Pesquisa e de desafios pessoais que enfrentei ao longo desse processo.

Às amigas(os) Aline, Dielle, Andrea, Iza, Kleyson, Ossian, Fábio, Victor Hugo, Luciano e José Williams por terem me escutado e compreendido nos dias de medo e insegurança, fazendo-me encontrar forças que eu desconhecia.

Aos meus familiares Vânia, Marcílio e Valéria, pela força e confiança com que me inspiraram para a superação e a transformação com os aprendizados da vida.

À Lúcia, pelos mimos e sabores que trouxe com os cafés da tarde que saboreamos na cozinha junto à minha mãe.

Aos amores que me deixaram mais leve quando a trilha estava cansativa.

A minha ancestralidade, à sabedoria universal, às forças que me transcendem, faço uma reverência e sigo.

*Uma fronteira não é o ponto onde algo termina, mas, como os gregos reconheceram, a fronteira é o ponto a partir do qual algo começa a se fazer presente.*

*Martin Heidegger*

## RESUMO

A atuação profissional da Psicologia nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia tem sido majoritariamente associada na literatura à Psicologia Escolar e Educacional com viés crítico. No entanto, as pesquisas também demonstram que a vivência das 456 psicólogas(os) que trabalham nos Institutos Federais de Educação no Brasil é marcada tanto pela pluralidade de práticas, como pela apropriação singular que cada profissional faz das teorias psicológicas. A presente pesquisa teve como objetivo principal analisar a atuação profissional da Psicologia no Instituto Federal do Maranhão (IFMA) a partir das vivências das psicólogas(os). Para tal, propôs três objetivos específicos: descrever a constituição do Serviço de Psicologia do IFMA; identificar a Estrutura Descritiva Geral de Significados relacionados à prática da(o) profissional de Psicologia que trabalha no IFMA; e compreender a experiência de ser psicóloga(o) no IFMA a partir da vivência das(os) profissionais. Nesse sentido, o delineamento metodológico da Fenomenologia de Amedeo Giorgi subsidiou a investigação das vivências por meio de Entrevistas Individuais. Colaboraram com esta pesquisa nove profissionais lotadas(os) em diferentes *campi* do IFMA. Ao final, esta pesquisa identificou quatro eixos estruturantes para a análise do fenômeno da atuação profissional da Psicologia no IFMA: o Contexto da Educação Profissional, Científica e Tecnológica no Maranhão; as Práticas da Psicologia no Instituto Federal do Maranhão; a Identidade da(o) profissional de Psicologia do IFMA; e as Relações Institucionais e a Afetividade. Ademais, identificou vinte e cinco unidades de significado relacionadas aos quatro eixos supracitados. Esta investigação demonstrou que a História do Serviço de Psicologia no IFMA está sendo constituída desde o final da década de noventa por meio de uma atuação profissional caracterizada pela pluralidade de práticas. Nesse sentido, a vivência das(os) profissionais revela a descoberta do lugar de Psicóloga(o) Escolar na instituição a partir de um processo gradativo de construção da identidade profissional. Assim, a atuação profissional do Serviço de Psicologia no IFMA está delineando as suas fronteiras a partir da demarcação de um território de práticas permeáveis e flexíveis as quais se atualizam conforme as demandas institucionais.

**Palavras-chave:** Instituto Federal do Maranhão. Atuação profissional. Psicologia. Fenomenologia.



## ABSTRACT

The professional performance of Psychology in the Federal Institutes of Education, Science and Technology has been mostly associated in literature to School and Educational Psychology with critical bias. However, research also demonstrates that the experience of each of the 453 psychologists currently working in Brazilian Federal Institutes of Education is marked by both the plurality of practices and the unique appropriation that each professional makes of psychological theories. The present research had the main objective to analyze the professional performance of Psychology in the Federal Institute of Maranhão (IFMA), from its psychologists' experiences. To this end, the research proposed three specific objectives: describing the constitution of IFMA's Psychology Service; identifying the General Descriptive Structure of Senses related to the practice of the Psychology professional currently working in IFMA; and understanding the experience of being a psychologist at IFMA based upon the experience of professionals. For that matter, the methodological design of Amedeo Giorgi's Phenomenology subsidized the investigation of experiences through individual interviews. Nine professionals working on different IFMA campuses collaborated with this research. In the end, this research identified four structuring axes for phenomenon analysis of Psychology's professional performance in the IFMA: the Context of Professional, Scientific and Technological Education in Maranhão; the Psychology Practices at the Federal Institute of Maranhão; the Identity of IFMA's Psychology professional; and Institutional Relations and Affectivity. In addition, it identified twenty-five units of meaning related to the four aforementioned axes. This research demonstrated that the History of the Psychology Service at IFMA has been constituted since the late nineties, through professional practice characterized by the plurality of practices. For this matter, the experience of professionals reveals the discovery of the School Psychologist's place in the institution from a gradual process of professional identity construction. Thus, the professional performance of the Psychology Service at IFMA is delineating its boundaries based on demarcation of a territory of permeable and flexible practices, which are updated according to institutional demands.

**Keywords:** Federal Institute of Maranhão. Professional performance. Psychology. Phenomenology.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 01 – Relatos de experiência das práticas da Psicologia nos IF's	23
Quadro 02 – Produções Científicas das Psicólogas do IFMA	26
Quadro 03 – Perfil Profissiográfico das Psicólogas do IFMA	34
Quadro 04 – Contexto da Educação Profissional, Científica e Tecnológica no Maranhão	39
Quadro 05 – As práticas da Psicologia no Instituto Federal do Maranhão	40
Quadro 06 – Identidade da Profissional de Psicologia do IFMA	42
Quadro 07– As Relações Institucionais e a Afetividade	44
Quadro 08 – Unidades de significado	46
Quadro 09 – A vivência da psicóloga no IFMA	47

## LISTA DE TABELAS

Tabela 01 – Efetivo de servidores ocupantes do cargo de psicóloga(o) no IFMA 30

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

**ABNT:** Associação Brasileira de Normas Técnicas

**CAE:** Coordenadoria de Assistência Estudantil

**CEFET:** Centro Federal de Educação Tecnológica

**CEP:** Comitê de Ética em Pesquisa

**CFP:** Conselho Federal de Psicologia

**CONSUP:** Conselho Superior

**CRP:** Conselho Regional de Psicologia

**FIES:** Fundo de Financiamento ao Estudante de Ensino Superior

**IF'S:** Institutos Federais

**IFMA:** Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão

**NAE:** Núcleo de Assuntos Estudantis

**PNAES:** Programa Nacional de Assistência Estudantil

**PROUNI:** Programa Universidade para Todos

**REUNI:** Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das  
Universidades Federais

**SISU:** Sistema de Seleção Unificada

**TCLE:** Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

**UAB:** Programa Universidade Aberta do Brasil

## SUMÁRIO

<b>1 A TOMADA DE CONSCIÊNCIA DO FENÔMENO DE PESQUISA.....</b>	<b>12</b>
<b>2 PERCURSOS DA PSICOLOGIA ESCOLAR NO BRASIL .....</b>	<b>15</b>
<b>2.1 Mudança de Paradigma: a inserção da Psicologia nos Institutos Federais</b>	<b>16</b>
<b>2.2 Estado da arte das práticas em Psicologia no Instituto Federal do Maranhão</b> .....	<b>23</b>
<b>2.3 A inserção e as práticas da Psicologia no IFMA .....</b>	<b>25</b>
<b>3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>32</b>
<b>3.1 Cuidados Éticos .....</b>	<b>33</b>
<b>3.2 Participantes.....</b>	<b>34</b>
<b>3.3 Locais de Pesquisa .....</b>	<b>35</b>
<b>3.4 Análise Documental .....</b>	<b>35</b>
<b>4 SENTIDOS RELACIONADOS À PRÁTICA DA PSICOLOGIA NO IFMA .....</b>	<b>36</b>
<b>5 A EXPERIÊNCIA DE SER PSICÓLOGA NO IFMA: UMA ANÁLISE DO VIVIDO</b>	<b>49</b>
<b>5.1 Sobre o contexto da Educação Profissional, Científica e Tecnológica no</b> <b>Maranhão .....</b>	<b>50</b>
<b>5.2 Sobre as práticas da Psicologia no IFMA .....</b>	<b>57</b>
<b>5.3 Sobre a Identidade do profissional de Psicologia do IFMA.....</b>	<b>62</b>
<b>5.4 Sobre as Relações Institucionais e a Afetividade .....</b>	<b>68</b>
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>75</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>80</b>
<b>APÊNDICE A .....</b>	<b>85</b>
<b>APÊNDICE B .....</b>	<b>86</b>
<b>ANEXO.....</b>	<b>87</b>

## 1 A TOMADA DE CONSCIÊNCIA DO FENÔMENO DE PESQUISA

O trabalho da psicóloga<sup>1</sup> nos contextos educativos – como é o caso dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia – tem sido associado na literatura à Psicologia Escolar e Educacional com viés crítico. Entretanto, o modo como a profissional se apropria dos conceitos teóricos da Psicologia Escolar e Educacional e os aplica ao seu ambiente de trabalho difere de acordo com as características da instituição na qual está inserida e da compreensão de Psicologia que cada sujeito possui.

Desse modo, o fazer de cada profissional está intrinsecamente relacionado à sua subjetividade e, ainda que majoritariamente a prática da Psicologia Escolar e Educacional possa nortear as atividades, a sua apropriação e operacionalização serão sempre distintas. Assim, a vivência de cada uma das 456 psicólogas que trabalham nos Institutos Federais de Educação no Brasil pode acrescentar novos pontos temáticos para a discussão científica na área.

Com o intuito de investigar o fenômeno sobre o fazer das psicólogas no Instituto Federal do Maranhão (IFMA), esta dissertação lançou mão da Fenomenologia como método de pesquisa pois direciona-se a intuir as essências, busca compreender a vivência a partir da descrição da experiência da pessoa. Neste caso, como cada profissional manifesta-se em relação a seu fazer de psicóloga no IFMA.

Todavia, por ser um caminho metodológico cuja principal característica de pesquisa é uma atitude fenomenológica que se distancia dos conhecimentos *a priori*, a pesquisadora não pretende conhecer o fenômeno “atuação da psicóloga no IFMA” com um conceito pré-estabelecido do que seja, por exemplo, ser psicóloga no IFMA; a pesquisadora vai, no entanto, ao fenômeno para indagar, escutar e compreender diretamente da psicóloga como ela o vivencia. Entende-se, então, que manter uma atitude fenomenológica é fazer uma suspensão do que a pesquisadora acredita que

---

<sup>1</sup> Ao longo deste trabalho, utilizar-se-á o gênero feminino em detrimento do masculino devido ao primeiro representar a maioria (90%) dentre a quantidade total de profissionais da Psicologia regularmente registrados por esta categoria no Conselho Federal de Psicologia – CFP (CFP, 2018).

seja o fenômeno para tentar intuí-lo tal qual ele se apresenta à consciência tanto das entrevistadas da pesquisa quanto da própria consciência da pesquisadora.

O interesse pela temática desta pesquisa surgiu a partir da experiência profissional desta Psicóloga, servidora pública efetiva no Instituto Federal do Maranhão no *campus* da cidade de Caxias desde o ano de 2014. O primeiro catalisador deste processo foi a admissão desta pesquisadora ao local de trabalho e o autoquestionamento a respeito das atividades que nele seriam desenvolvidas.

Ao tentar compreender a atuação das psicólogas nessa conjuntura, surgiu a necessidade primeira de conhecer os percursos históricos de inserção da Psicologia Escolar e Educacional nos Institutos Federais de Educação (IF's). Ademais, uma busca prévia em base de dados eletrônicos sobre o aporte da literatura científica na área demonstrou que as pesquisas sobre a temática da prática da psicóloga no âmbito dos IF's são escassas e, quando encontradas, dão ênfase a fenômenos relativos ao fazer da psicologia em detrimento da subjetividade daquela que exerce a função de psicóloga.

Desta feita, esta pesquisa teve como objetivo principal analisar a atuação da psicóloga nos diversos *campi* do Instituto Federal do Maranhão a partir da sua vivência no Serviço de Psicologia. Para tal, sua segunda seção "Percursos da Psicologia Escolar no Brasil" descreve a constituição do Serviço de Psicologia do Instituto Federal do Maranhão partindo da retomada histórica dos percursos da Psicologia Escolar no Brasil. Nessa seção, estão contempladas a discussão sobre a mudança de paradigma na pesquisa científica a partir da inserção da Psicologia nos Institutos Federais de Educação; o estado da arte das práticas em Psicologia no Instituto Federal do Maranhão; e a discussão sobre a inserção e as práticas da psicologia no IFMA.

A terceira seção "Procedimentos metodológicos" apresenta a metodologia de investigação utilizada como fio condutor ao longo do desenvolvimento da pesquisa. Nessa seção, incluem-se o estado da arte das práticas em Psicologia no Instituto Federal do Maranhão, os cuidados éticos, as participantes, o local de pesquisa e a análise documental. Na quarta seção "Sentidos relacionados à prática da Psicologia no IFMA", identifica-se a Estrutura Descritiva Geral de Significados relacionados à prática da profissional de Psicologia que trabalha no Instituto Federal do Maranhão.

Já na quinta seção "A experiência de ser psicóloga no IFMA: uma análise do vivido" são discutidos quatro eixos de compreensão sobre a experiência de ser

psicóloga no IFMA: o primeiro versa sobre o contexto da Educação Profissional, Científica e Tecnológica no Maranhão; o segundo trata das Práticas da Psicologia no Instituto Federal do Maranhão; o terceiro discute a Identidade da profissional de Psicologia do IFMA; e o quarto aborda as Relações Institucionais e Afetividade. Nesse sentido, o referencial fenomenológico é o fio condutor para o delineamento das fronteiras de atuação do Serviço de Psicologia no Instituto Federal do Maranhão a partir da análise do vivido das psicólogas.



## 2 PERCURSOS DA PSICOLOGIA ESCOLAR NO BRASIL

Os referenciais históricos da Psicologia anunciam sua presença próxima à Educação muito tempo antes de ela se distinguir como área científica no cenário nacional. Uma das manifestações da relação de trabalho e produção científica entre a Psicologia e a Educação é concretizada pela Psicologia Escolar (BARBOSA, 2012; GUZZO ET AL, 2010; MARINHO-ARAÚJO, 2010; ANTUNES 2008; PATTO, 1999). Para compreender a atuação da psicóloga nos Institutos Federais faz-se necessário descrever brevemente a Psicologia Escolar e Educacional, uma vez que a literatura aponta esse campo de atuação da ciência psicológica como diretamente ligado aos fazeres solicitados às profissionais no seu cotidiano de trabalho.

Do ponto de vista histórico, a constituição da Psicologia relacionada à Educação é identificada como uma subárea de conhecimento da Psicologia, o que gera uma diversidade de terminologias utilizadas para se referir ao tema, tais como Psicologia da Educação, Psicologia Educacional e Psicologia Escolar, para citar as mais usadas (BARBOSA, 2012). Neste trabalho, será utilizada a terminologia Psicologia Escolar para se referir ao fenômeno das práticas das profissionais da psicologia inseridas nos contextos educativos.

Nessa conjuntura, pode-se compreender o processo de constituição da história da Psicologia Educacional e Escolar a partir de uma periodização de sete marcos: colonização, saberes psicológicos e educação – educando meninos rudes (1500-1906); a Psicologia em outros campos de conhecimento (1906-1930); desenvolvimentismo – a Escola Nova e os psicologistas na educação (1930-1962); a Psicologia Educacional e a Psicologia do escolar (1962-1981); o período da crítica (1981-1990); a Psicologia Educacional e Escolar e a reconstrução (1990-2000); a virada do século: novos rumos? (2000- ) (ANTUNES, 1991, 2001).

A Psicologia Educacional e Escolar se erigiu do movimento oriundo dos pressupostos teóricos e práticos que aliava Psicologia pedagógica, infantil e Escola Nova, assim como da popularização dos testes e orientações clínicas infantis das crianças-problema. O pensamento Eugenista e o pensamento Higienista também aparecem como influências iniciais, o que justificava a identificação, a seleção e a classificação das crianças (BARBOSA, 2012).

Eugenia foi o termo criado por Francis Galton (1822-1911), fisiologista inglês, para designar a ciência que trata dos fatores capazes de aprimorar as qualidades hereditárias da raça humana. Afirmava ele que os seres humanos, assim como os animais, poderiam ser melhorados através da seleção artificial. Segundo a concepção Higienista, não era possível fazer uma grande nação com uma raça inferior, eivada pela mestiçagem, como eram os brasileiros. Assim, o Higienismo se fundamentava na Eugenia (MANSANERA e SILVA, 2000).

Em meados da década de 1990, Patto (1999) apresenta um estudo no qual enfatiza uma compreensão de Psicologia Educacional e Escolar a partir da necessidade da construção de novos parâmetros de atuação na escola pautados pela crítica ao modo capitalista de pensar a escolaridade. Para isso, a autora parte da problematização dos lugares, tanto do modelo clínico-médico como do referencial psicométrico na constituição da Psicologia Educacional, sinalizando as resistências possíveis na prática profissional.

Ainda na década de 90, o conceito de Psicologia Educacional e Escolar começou a tomar forma como um campo de atuação da psicóloga que enseja a possibilidade de produção científica, caracterizado pela utilização da Psicologia no contexto escolar, com o objetivo de contribuir para potencializar o processo educativo, entendido como um complexo processo de transmissão cultural e de espaço de desenvolvimento da subjetividade (MARTÍNEZ, 2003).

Em meados dos anos 2000, Barbosa (2012) questiona se na virada do século a Psicologia Educacional e Escolar ganha novos rumos, pois reconhece que a análise de um período recente da história é algo complexo, dadas as características desse tipo de trabalho. Para ela, o que se pôde construir sobre essa fase é que estamos ainda em um tempo de reconfigurações, olhando para nosso passado, tentando avaliar o presente com a finalidade de renovar nossas teorias e práticas no futuro. Porém, ainda não temos a dimensão de como todas essas transformações se articularam nos dias atuais.

## **2.1 Mudança de Paradigma: a inserção da Psicologia nos Institutos Federais**

A partir do ano de 2002, a conjuntura política mudou os rumos da educação superior no Brasil com a criação do Programa Universidade para Todos (PROUNI), do Fundo de Financiamento ao Estudante de Ensino Superior (FIES); do Programa

de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI); do Programa Universidade Aberta do Brasil (UAB); das políticas de ações afirmativas; do Sistema de Seleção Unificada (SISU) e do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES).

O Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) foi criado com o Decreto nº 7.234/2010 (BRASIL, 2010) com a finalidade ampliar as condições de permanência dos jovens na educação superior pública federal. Para a elaboração e implementação de programas vinculados à Assistência Estudantil no âmbito das IFES, o programa enfatiza o trabalho integrado de profissionais em atuação nas diversas áreas do conhecimento. Fundamentalmente, no sentido de garantir a formação de equipes multidisciplinares e interdisciplinares que tenham como atribuição a construção e a execução dos programas de assistência estudantil (ANDIFES, 2007-2008).

Nesse sentido, fez-se premente a autorização de vagas para realização de “concursos públicos de servidores técnico-administrativos, a exemplo de assistentes sociais, psicólogos, nutricionistas, dentre outros, atendendo as especificidades de cada região e instituição” (ANDIFES, 2007-2008). Essa orientação expressa possibilitou a inserção das profissionais da Psicologia em instituições públicas nas quais seria ofertada a modalidade de Educação Superior, como é o caso dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

A atuação de psicólogas voltada aos Institutos Federais de Educação vem se delineando especialmente após o ano de 2002, com a expansão da Rede Federal de Ensino Técnico e Tecnológico. Para Negreiros e Souza (2017), é complicado falar das práticas resultantes dessa intersecção nas emergentes modalidades de ensino ofertadas pela Rede Federal, pois a Psicologia inserida nessas modalidades está passando por um processo de metamorfose. Para eles, as práticas realizadas pelas psicólogas no contexto do ensino técnico ao ensino superior compõe uma filigrana, a qual colmata uma lacuna presente entre nós e as práticas outrora desconhecidas realizadas nesses *locus*.

A história da Educação Profissional, Científica e Tecnológica tem 108 anos de existência e assemelha-se à história da Psicologia Escolar e Educacional por também estar inserida no mesmo contexto de mudanças na concepção de educação no Brasil. De acordo com Koehler e Mata (2017), a constituição da Psicologia Escolar e Educacional remonta aos primeiros movimentos com a presença dos jesuítas,

seguido da vinda da Corte Portuguesa para o Rio de Janeiro e vai até a Proclamação da república em 1889, conforme dito anteriormente.

O ano de 1909 é considerado o marco histórico do surgimento dos Institutos Federais, quando o então Presidente da República, Nilo Peçanha, criou 19 escolas e Aprendizagens e Artífices que, mais tarde, deram origem aos Centros Federais de Educação Profissional e Tecnológica – CEFET's (BRASIL, 2018). As décadas de 1930 e 1940 foram marcadas pelas reformas na Educação e pela criação de um Ministério específico para a Educação no governo Getúlio Vargas, instituído pelo Decreto nº 19.402, de 14 de novembro de 1930 (BRASIL, 1930).

Já em 1959 as escolas Industriais e Técnicas passaram para a categoria de autarquias sendo denominadas Escolas Técnicas Federais (KOEHLER; MATA, 2017). Desse modo, seu serviço passou a ser caracterizado como autônomo, com personalidade jurídica, patrimônio e receita próprios, com finalidade de executar atividades típicas da Administração Pública, que requeiram, para seu melhor funcionamento, gestão administrativa e financeira descentralizada (BRASIL, 1967).

No período de 1968 a 1988, as Escolas Técnicas Federais se consolidaram pelo reconhecimento da qualidade, como melhor escola pública para o segundo grau (atualmente denominado ensino médio). Em comparação às demais escolas públicas, o processo seletivo das escolas técnicas favorecia tanto uma saída profissional promissora, isto é, a possibilidade de inserção no mercado de trabalho na área técnica, como o ingresso na universidade (KOEHLER; MATA, 2017).

Com o fim da ditadura militar e a aprovação da Constituição de 1988, ocorreram mudanças significativas na vida funcional dos servidores das Escolas Técnicas Federais, que deixaram de ser regidos pela Consolidação das Leis Trabalhistas - CLT para serem regidos por um estatuto jurídico único, isto é, passaram a ser servidores públicos civis da União, regidos pela Lei 8.112 de 1990. Ainda nessa época, foi assinada a Lei nº 8.948/94, pelo então presidente Itamar Franco, que instituiu o Sistema Nacional de Educação Tecnológica, por meio da qual as Escolas Agrotécnicas e Tecnológicas se transformaram em Centro Federal de Educação Tecnológica - CEFET (KOEHLER, MATA; 2017).

A instituição do Sistema Nacional de Educação Tecnológica teve como finalidade permitir uma melhor articulação da Educação Tecnológica, em seus vários níveis, entre suas diversas instituições, entre estas e as demais incluídas na Política Nacional de Educação, visando ao aprimoramento do ensino, da extensão, da

pesquisa tecnológica, além de sua integração com os diversos setores da sociedade e do setor produtivo (BRASIL,1994).

A partir de um novo quadro político iniciado com o governo do presidente Luís Inácio Lula da Silva, em 2002, surgiram outros olhares para a Educação Profissional e Tecnológica no Brasil, culminando com a sanção da Lei 11.892 de 2008 a qual instituiu a criação dos Institutos Federais de Ciência e Tecnologia, onde a rede foi expandida e os Institutos Federais – IF's se tornaram política pública (PREDIGER, 2010).

Prediger (2010) destaca que a trajetória da educação profissional no Brasil carrega a marca de ser destinada a um público em situação de desvantagem social, uma vez que prioriza a profissionalização, com caráter assistencialista e classicista. Para a autora, há uma disparidade no Brasil entre a educação profissional e uma outra educação, mais valorizada por favorecer a continuidade dos estudos no ensino superior. Assim, o surgimento e a expansão dos IF's, apesar de continuarem a reforçar o estereótipo de uma educação para as classes desfavorecidas, começam a se desvincular do caráter assistencialista e assumem um compromisso enquanto política pública de transformação social.

A partir daí ocorreu um processo de reestruturação e em 29 de dezembro de 2008, 31 Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFET), 75 Unidades Descentralizadas de Ensino (UNEDS), 39 escolas agrotécnicas, 7 escolas técnicas federais e 8 escolas vinculadas a universidades deixaram de existir para formar a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica através da criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (KOEHLER, MATA; 2017).

Atualmente, a Rede Federal de Educação Profissional de Educação Científica e Tecnológica está presente em todos os estados brasileiros, oferecendo as seguintes atividades: cursos técnicos; técnicos integrados ao médio; cursos superiores em tecnologia; licenciaturas; bacharelados e pós-graduações, tanto em nível de mestrado como doutorado; cursos do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego – PRONATEC; e o Programa de Integração da Educação Profissional à Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA. Ao todo são 38 Institutos Federais distribuídos nos 26 estados e no Distrito Federal, além da Universidade Tecnológica Federal do Paraná e dois CEFETs localizados no estado do Rio de Janeiro e no estado de Minas Gerais; também estão

incluídas na rede as escolas técnicas vinculadas às Universidades Federais e o Colégio Pedro II, localizado no Rio Janeiro (KOEHLER; MATA, 2017).

Concomitante ao surgimento e expansão dos Institutos Federais, ocorreram mudanças no contexto educacional brasileiro no que tange às novas solicitações e demandas acadêmicas de formação dos alunos, isto é, o país ainda valorizava a formação universitária em detrimento da proposta educativa dos Institutos Federais com ênfase nos cursos Técnicos e Tecnológicos. De início, a classe docente manifestou sua preocupação em relação às questões acadêmicas sobre essa formação de alunos em curso e que ainda não existia no país, encarando como um desafio tal proposta. Para isso, sugeriram a atuação docente em todos os níveis de escolaridade cujas atividades se iniciariam nos institutos (KOEHLER; MATA, 2017).

Koheler e Mata (2017) apontam que os servidores técnicos-administrativos em educação também começaram a se questionar a respeito da sua contribuição nesse novo contexto acadêmico dos Institutos Federais. Acompanharam, então, uma reestruturação de cargos e funções com intuito de atender com êxito às novas demandas. Paralelamente, novos concursos foram deflagrados para contemplar a criação de novos cargos e a contratação de docentes e técnicos administrativos em diversas áreas dos IF's.

Dentre os novos cargos está o de psicóloga, integrante do Plano de Carreira dos servidores técnicos administrativos em educação, vinculados ao Ministério da Educação (MEC) e cujas orientações para o desempenho das suas atividades profissionais estão norteadas pelo Ofício Circular nº 015/2005/CGGP/SAA/SE/MEC.

A literatura já discute as práticas do profissional de Psicologia nos Institutos Federais de Educação e apresenta, de acordo com Marinho-Araújo (2009), que a Psicologia vem ganhando espaço nesse contexto principalmente através de serviços que atendem aos estudantes: acompanhando-os no processo de adaptação à rotina da Instituição e às novas relações sociais efetivadas; realizando orientação profissional; atendendo demandas ligadas aos processos de ensino e aprendizagem, dentre outras atividades. Isto é, o foco está no desenvolvimento de atividades de trabalho cujas práticas são compatíveis com a Psicologia Escolar e Educacional.

Nesse contexto, Feitosa e Marinho-Araújo (2016) discorrem especificamente a respeito da atuação dos profissionais da Psicologia nos Institutos Federais. Para as referidas autoras, a caracterização da atuação das psicólogas está

relacionada com a Psicologia Escolar subdividida em duas vertentes: área de apoio acadêmico e área de políticas de permanência do discente.

Na primeira área, a intervenção psicológica é planejada a partir do monitoramento do quantitativo de vagas, da articulação entre o currículo e os processos sociais e de trabalho, das atividades de formação inicial e continuada dos docentes, da integração dos estudantes, da construção do perfil acadêmico e profissional do alunado, além da participação na construção e no acompanhamento do projeto político-pedagógico (FEITOSA, MARINHO-ARAÚJO; 2016).

Na segunda área, relacionada à assistência estudantil, as intervenções da Psicologia Escolar estão voltadas à promoção de ações com objetivo de ampliar os benefícios disponíveis aos estudantes, bem como que garantam o êxito na formação, além de atividades de caráter preventivo a fim de evitar as retenções e evasões por motivos sociais e econômicos (FEITOSA, MARINHO-ARAÚJO; 2016).

A diversidade de possibilidades de atuação dessa profissão no contexto dos Institutos Federais é apresentada nas pesquisas, majoritariamente, a partir de relatos de experiência, conforme apresentado no Quadro 01 – Relatos de experiência das práticas da Psicologia nos IF's. A referida tabela apresenta os relatos de experiência compilados em uma publicação recente sobre as práticas em Psicologia Escolar dentro dos Institutos Federais.

Quadro 01 – Relatos de experiência das práticas da Psicologia nos IF's

TEMA	AUTORAS (ES)
<i>Permanência Escolar: Contribuições do trabalho da psicologia na Coordenação de Assistência Estudantil.</i>	Rhena Schuler da Silva Zacarias Paes e João Luis Paes Bóvio Barcelos, 2017.
<i>Identificação dos Motivos da Evasão em Cursos Técnicos e Superiores: Relato de uma experiência</i>	Fernanda Zatti e Larissa Brand Back, 2017.
<i>Pensando a Inclusão de Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas no Contexto da Educação Profissional: Relato de uma Experiência</i>	Fernanda Zatti e Márcia Klein Zahner, 2017.
<i>Habilidades Sociais e o Contexto Educacional: Uma Análise da Psicologia no IFB/Campus Taguatinga Centro</i>	Nádia Mangabeira Chaves, 2017.

<i>Ensino Técnico e Capacitação Profissional: um relato de pesquisa no Instituto Federal do Amapá</i>	Caio Teixeira Brandão, 2017.
<i>A Hipnose Ericksoniana no Programa de Orientação Profissional: experiência do IFBA Vitória da Conquista, campus Vitória da Conquista</i>	Marcela Vieira Dantas e Alexandre Siqueira Ruas, 2017.
<i>Processos de Escolarização, Sofrimento Psíquico e Medicalização da Vida</i>	Emanuela Nunes Sodré, 2017.
<i>A Escola como um Espaço de Construção para a Promoção da Saúde Mental: Um Relato de Experiência</i>	Denise Duarte Silva Brito, 2017.
<i>Acolhimento e Qualidade de Vida no Trabalho dentro da Comunidade Acadêmica</i>	Gisele Baeta Neves e Carlos Teixeira Alves, 2017.
<i>Desenvolvimento de Crenças de Autoeficácia Acadêmica: propostas de intervenção</i>	Tiago Fernandes Oliveira e Marúcia Patta Bardagi, 2017.
<i>Bolsa Formação Profissional: uma análise sobre a experiência do estudante colaborador</i>	Letícia Veras de Araújo, Rosilei de Melo Martins Carvalho, Cássia Araújo Moraes Braga e Silvânia Gomes da Costa, 2017.
<i>Artesanato e multiplicidade do fazer em psicologia escolar: atuação no desenvolvimento dos sujeitos e na aprendizagem.</i>	Graciele Dotto Castro, 2017.
<i>Clube dos Saberes: experimentações com o ensinar e o aprender nos espaços escolares/acadêmicos</i>	Juliana Prediger e Roberto da Cunha Decker, 2017.
<i>Dialogue - aconselhamento psicológico junto aos servidores de um Instituto Federal</i>	Júlio Manoel dos Santos Filho, 2017.

Fonte: Própria autora, 2019.

Essas publicações podem ser acessadas no quarto volume de uma coletânea de cinco livros sobre “As práticas da psicologia escolar: do ensino técnico ao superior” (NEGREIROS; SOUZA, 2017). Através da análise das obras pode-se constatar a pluralidade de relatos das profissionais: há relatos de atividades realizadas tanto com servidores como com a comunidade acadêmica; atividades calcadas em diferentes abordagens epistemológicas; e atividades destinadas tanto ao indivíduo como ao coletivo da comunidade escolar.

As referidas descrições apresentadas pela literatura são importantes para o conhecimento da realidade de atuação da Psicologia nos Institutos Federais. A heterogeneidade dos relatos reflete as práticas profissionais desenvolvidas nesse contexto, contemplando as especificidades de cada região do país em que estão



inseridas. Desse modo, relacionar as interfaces da prática da psicologia nos IF's com a história dessa instituição em cada estado possibilita uma apropriação mais específica dos fazeres da psicologia.

No caso do estado do Maranhão, destaca-se a importância desse estudo diante da diversidade regional a ser contemplada, considerando uma população estimada de 7.035.055 pessoas e uma extensão territorial de 329.642,170 km<sup>2</sup> (IBGE, 2017) na qual estão distribuídos os 29 *campi* do Instituto Federal do Maranhão. Ademais, o Maranhão é um estado que apresenta inúmeros desafios pois concentra os piores indicadores socioeconômicos do país; configura-se como um dos mais pobres do Brasil, concentrando mais de 25% da população que vive abaixo da linha da pobreza; e os dados de distorção idade-série são os piores entre as unidades da federação (GALVÃO; MARINHO-ARAÚJO, 2018).

## **2.2 Estado da arte das práticas em Psicologia no Instituto Federal do Maranhão**

Para esta investigação, utilizaram-se os descritores “psicologia AND instituto federal do maranhão” e “psicologia escolar e educacional AND instituto federal do maranhão” nas bases de dados como *Scielo*, *Lilacs*, *BVS*, Google acadêmico e o Catálogo de teses da CAPES; entretanto, todas as pesquisas não apresentaram resultados. A totalidade das buscas apresentou artigos científicos, dissertações de mestrado e teses de doutorado sobre as práticas da Psicologia nos Institutos Federais, mas nenhuma versou sobre as práticas da Psicologia no Instituto Federal do Maranhão.

Assim, partiu-se para o processo de conhecer a produção acadêmica das profissionais da Psicologia que trabalham no IFMA através do contato pessoal. Neste caso, as profissionais informaram – através da ferramenta Grupo de Whatsapp intitulado “Psicólog@s IFMA” – a existência de dois capítulos de livro publicados que abordam a problemática da atuação dos profissionais da Psicologia no IFMA, vide Quadro 02 - Produções Científicas das Psicólogas do IFMA.

Quadro 02 – Produções Científicas das Psicólogas do IFMA

TÍTULO	TIPO DE PESQUISA	SITUAÇÃO
A Psicologia no IFMA: do percurso histórico à atuação dos psicólogos escolares	Capítulo de Livro	Publicada em 2017
Tecendo Práticas e Saberes de Psicólogos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão	Capítulo de livro	Publicada em 2018
Estudo sobre os efeitos do processo de expansão do IFMA no trabalho e saúde de seus docentes	Dissertação de Mestrado	Publicada em 2014
Gênero e Sexualidade no Contexto Educacional: o que dizem os docentes do Instituto Federal do Maranhão – IFMA	Dissertação de Mestrado	Publicada em 2018
Entre travessias: a saúde dos docentes na expansão/interiorização do IFMA	Dissertação de Mestrado	Publicada em 2015
Os impactos das novas legislações trabalhistas em terceirizadas do IFMA: um estudo com agentes de limpeza	Dissertação de Mestrado	Em andamento
Perfil do psicólogo escolar do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão para a inclusão de pessoas com deficiência	Dissertação de Mestrado	Em andamento
A implementação do Plano Institucional de Promoção de Saúde Mental e Prevenção de Suicídio no IFMA	Capítulo de livro	No prelo

Fonte: Própria autora, 2019.

O Quadro 02 – Produções Científicas das Psicólogas do IFMA apresenta as produções científicas das psicólogas que integram o grupo de profissionais do IFMA, contemplando temáticas relacionadas à interseção entre a Psicologia e o IFMA. Na referida tabela constam os títulos dos trabalhos; o tipo de produção científica (Dissertação de Mestrado ou capítulo de livro); e a situação da pesquisa (publicada, em andamento, ou no prelo). Para a construção da tabela em questão não foram consideradas as produções científicas diversas ao IFMA.

Acrescenta-se que algumas psicólogas informaram desenvolver pesquisas referentes ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) e aos Trabalhos de Conclusão de Curso em nível de Especialização. Tais pesquisas também não foram contabilizadas para essa tabela devido ao fato de não serem objeto de publicidade nas plataformas científicas.

### **2.3 A inserção e as práticas da Psicologia no IFMA**

No âmbito do sistema federal de ensino, a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, vinculada ao Ministério da Educação é constituída pelas seguintes instituições: os Centros Federais de Educação Tecnológica; as Escolas Técnicas Vinculadas às Universidades Federais; a Universidade Tecnológica Federal do Paraná; o Colégio Pedro II; e os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (BRASIL, 2016). Nesse contexto, o mapa dos IF's no Brasil informa que o estado do Maranhão é o segundo do país em número de *campi* dos IF's, perdendo apenas para o estado de São Paulo (BRASIL, 2016).

O Instituto Federal do Maranhão tem natureza institucional de uma autarquia com atuação no Estado do Maranhão, a qual possui autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar. É instituição pública de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampi presente nos seguintes municípios: São Luís - Monte Castelo; São Luís – Maracanã; São Luís - Centro Histórico, Codó, Imperatriz, Zé Doca, Buriticupu, Açailândia, Santa Inês, Caxias, Timon, Barreirinhas, São Raimundo das Mangabeiras, Bacabal, Barra do Corda, São João dos Patos, Pinheiro, Alcântara, Coelho Neto, Pedreiras, Grajaú, Viana, São José de Ribamar, Carolina, Rosário, Porto Franco, Santa Rita, Bacabeira e Itaqui – Bacanga (IFMA, 2014).

Os referidos *campi* são especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos humanos, técnicos e tecnológicos. O IFMA atua, além disso, no âmbito da Educação à Distância, em vinte e nove (29) polos de apoio presencial, por meio de convênios com prefeituras e com o Estado, a saber: Arari, Barra do Corda, Brejo, Buriti Bravo, Carolina, Caxias, Chapadinha, Codó, Colinas, Cururupu, Dom Pedro, Grajaú, Imperatriz, Lago da Pedra, Mirinzal, Nina Rodrigues, Palmeirândia, Paraibano, Pinheiro, Porto Franco, Presidente Médici, Santa Luzia do Paruá, São Benedito do Rio Preto, São Bernardo, São João dos Patos, São Luís, São Luís Gonzaga do Maranhão, Timbiras e Tutóia (IFMA, 2014).

Sua história remonta à criação dos Institutos Federais, com a Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, mediante integração do Centro Federal de Educação Tecnológica do Maranhão e das Escolas Agrotécnicas Federais de Codó, de São Luís e de São Raimundo das Mangabeiras (IFMA, 2014). De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (IFMA, 2014), sua missão é “promover educação profissional, científica e tecnológica, por meio da integração do ensino, pesquisa e extensão, com foco na formação do cidadão e no desenvolvimento socioeconômico sustentável.”

No contexto de criação, os Institutos Federais tornaram-se responsáveis pela oferta de cursos voltados para a Educação Profissional e Tecnológica vinculados de forma interdependente à prática cidadã e à ampla formação do sujeito. Nessa proposta educativa, o foco está na contraposição da valorização exclusiva das especializações técnicas e de curta duração, garantindo o fortalecimento dos processos sociais e de trabalho construídos no decorrer da trajetória acadêmica (FEITOSA, MARINHO-ARAÚJO; 2016).

De acordo com os princípios norteadores dos Institutos Federais de Educação, a ampliação da função social da escola, a democratização do ensino e a formação integral dos estudantes fundamentam as políticas de ensino dessas instituições. Para operacionalizar essas expectativas e tornar possível o cumprimento das demandas educativas surgidas ao longo do percurso acadêmico da comunidade, os IF's apresentam duas grandes áreas na sua estrutura administrativa vinculadas à política de ensino e extensão: o apoio acadêmico e a assistência estudantil. Entretanto, destaca-se, que em virtude da diversidade institucional, alguns *campi* adotam outras denominações para discutir, orientar e propor ações que digam

respeito às ações direcionadas ao ensino e à aprendizagem, assim como no que tange aos aspectos pedagógicos e psicológicos inerentes à formação acadêmica e profissional (FEITOSA, MARINHO-ARAÚJO; 2016).

O IFMA, enquanto partícipe da rede federal de educação, faz jus tanto aos princípios norteadores dos Institutos Federais como à estrutura organizacional da rede e, por isso, também presenciou a inserção das psicólogas no seu quadro de profissionais técnicos-administrativos, servidores efetivos que ingressaram no cargo a partir de concurso público.

A inserção da Psicologia no IFMA, segundo Ferreira *et al* (2017), identifica seus primórdios no ano de 1990, no então denominado Centro de Educação Federal e Tecnológica – CEFET/MA, onde uma psicóloga foi lotada na Unidade de Ensino Descentralizada (UNED) da cidade de Imperatriz, atualmente reconhecida como IFMA - *Campus* Imperatriz.

Ainda segundo os autores, seis anos após a chegada dessa primeira psicóloga, adentrou à instituição a segunda profissional, sendo lotada no CEFET-Monte Castelo, atualmente denominado IFMA - *Campus* Monte Castelo. Já em 2004, a terceira psicóloga assumiu na então Escola Agrotécnica Federal de São Luís, atual IFMA - *Campus* Maracanã (FERREIRA *et al*, 2017).

No ano de 2009, três novas psicólogas ingressaram ao já denominado Instituto Federal do Maranhão e foram distribuídas em três *campi* no interior do estado, nas cidades de Açailândia, Santa Inês e Zé Doca. No ano seguinte, o quadro de profissionais se ampliou com a entrada de seis servidoras, que foram distribuídas nas cidades de Alcântara, Bacabal, Barreirinhas, Codó, Zé Doca, e São Luís - *Campus* Centro Histórico, totalizando onze contratações até 2010 (FERREIRA *et al*, 2017).

No ano de 2014, foi realizado novo concurso para o cargo de psicóloga e nove profissionais assumiram suas vagas no interior do estado, mais precisamente nas cidades de Alcântara, Buriticupu, Caxias, Codó, Coelho Neto, São João dos Patos, São Raimundo das Mangabeiras, Santa Inês e Zé Doca. No ano seguinte, em 2015, foram convocados mais sete profissionais os quais entraram em exercício nas cidades de Barreirinhas, Barra do Corda, Grajaú, Imperatriz, Pedreiras, Pinheiro e Viana; em 2016, novos psicólogos foram convocados para Açailândia, Bacabal e Imperatriz (FERREIRA *et al*, 2017).

A partir desse incremento no número de profissionais de Psicologia integrando o quadro do IFMA, as práticas desenvolvidas pelas psicólogas ganham

maior valorização no contexto institucional, visto que a presença dessas profissionais em cada *campi* enseja a possibilidade de maior visibilidade da prática, ao pulverizar e aproximar o fazer dessa categoria profissional à comunidade escolar.

Somado a isso, a maior quantidade de psicólogas possibilita um delineamento da rede de relações que se desenvolve com base no fazer das profissionais e, por consequência, favorece o conhecimento das fronteiras que são estabelecidas intragrupo (dentro do grupo de psicólogas) e entre grupos (do grupo de psicólogas em relação ao seu contexto de trabalho).

No percurso até os dias atuais aconteceram remodelações nesse quadro: algumas profissionais saíram da instituição, como é o caso da primeira psicóloga, e outras foram removidas ou redistribuídas para cidades diferentes daquelas em que assumiram o concurso (IFMA, 2018). Até o presente momento, as profissionais técnico-administrativas que ocupam o cargo de psicóloga no IFMA estão distribuídas conforme a Tabela 01 – Efetivo de servidores ocupantes do cargo de psicóloga(o) no IFMA.

Tabela 01 – Efetivo de servidores ocupantes do cargo de psicóloga(o) no IFMA

CIDADE	LOTAÇÃO	QUANTIDADE DE PROFISSIONAIS
SÃO LUÍS	<i>Campus</i> Monte Castelo	02
	<i>Campus</i> Centro Histórico	01
	<i>Campus</i> Maracanã	01
	REITORIA - SIASS*	02
	REITORIA - DAE**	01
AÇAILÂNDIA	<i>Campus</i>	02
ALCÂNTARA	<i>Campus</i>	01
<u>ARAIOSES</u>	<i>Campus</i>	00
BACABAL	<i>Campus</i>	01
BARRA DO CORDA	<i>Campus</i>	01
BARREIRINHAS	<i>Campus</i>	01
BURITICUPU	<i>Campus</i>	01
<u>CAROLINA</u>	<i>Campus</i>	00
CAXIAS	<i>Campus</i>	01
CODÓ	<i>Campus</i>	01
COELHO NETO	<i>Campus</i>	01
<u>GRAJÁ</u>	<i>Campus</i>	00
IMPERATRIZ	<i>Campus</i>	01

<b><u>ITAPECURU MIRIM</u></b>	<i>Campus</i>	00
<b>PEDREIRAS</b>	<i>Campus</i>	01
<b><u>PINHEIRO</u></b>	<i>Campus</i>	00
<b><u>PRESIDENTE DUTRA</u></b>	<i>Campus</i>	00
<b><u>PORTO FRANCO</u></b>	<i>Campus</i>	00
<b><u>ROSÁRIO</u></b>	<i>Campus</i>	00
<b>SANTA INÊS</b>	<i>Campus</i>	01
<b>SÃO JOSÉ DE RIBAMAR</b>	<i>Campus</i>	01
<b>SÃO JOÃO DOS PATOS</b>	<i>Campus</i>	01
<b>SÃO RAIMUNDO DAS MANGABEIRAS</b>	<i>Campus</i>	01
<b>TIMON</b>	<i>Campus</i>	02
<b>VIANA</b>	<i>Campus</i>	01
<b>ZÉ DOCA</b>	<i>Campus</i>	01
<b>TOTAL</b>	<b>29</b>	<b>27</b>

Fonte: Própria autora, 2019.

\* Sistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor

\*\* Diretoria de Assuntos Estudantis

A Tabela 03 – Efetivo de servidores ocupantes do cargo de psicóloga(o) no IFMA mostra a distribuição de profissionais da Psicologia por lotação no IFMA. Na primeira coluna, estão elencadas as cidades onde existem psicólogas nos *campi* do IFMA, contemplando a capital e o interior do estado; já na segunda, estão os locais em que as psicólogas estão lotadas dentro da própria instituição (no *campus*; no Sistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor – SIASS; e na Diretoria de Assuntos Estudantis); e na terceira a quantidade numérica das profissionais em cada um dos locais citados.

Ressalta-se que a referida tabela foi construída a partir do documento em anexo “Quadro efetivo de servidores ocupantes do cargo de psicólogo no IFMA” junto ao Sistema de Gestão de Pessoas – SIGEPE (IFMA, 2018). Nesse documento constam os nomes de todos os profissionais cadastrados no sistema até a data de 19 de abril 2018 e sua respectiva lotação por *campi* do IFMA. Nessa tabela, os *campi* sublinhados representam os locais onde as profissionais da Psicologia são ausentes.

No que concerne à prática da Psicologia no IFMA, recorre-se aos estudos descritivos de Ferreira *et al* (2017, 2018). Em um deles, Ferreira *et al* (2018) caracterizam as psicólogas que trabalham no IFMA, identificando o gênero, a faixa etária, a escolaridade, a formação acadêmica, bem como a experiência em estágio na

área de Psicologia Escolar, a lotação das psicólogas na instituição, a designação para cargo de confiança, o público a quem endereçam suas atividades, as metodologias de trabalho utilizadas, os obstáculos enfrentados na prática profissional e sugestões de mudança a respeito da prática profissional.

O outro estudo que trata da prática da Psicologia no IFMA relata que as profissionais de Psicologia afirmaram desenvolver regularmente as seguintes atividades: palestras; atendimentos individuais tanto de alunos como de servidores; encaminhamentos; orientação profissional; orientação sexual; intervenções educativas; mediação de conflitos entre docentes e alunos; e intervenções relacionadas às dificuldades no processo ensino-aprendizagem (FERREIRA *et al*, 2018).

As psicólogas desempenham também pesquisas; mapeamentos institucionais; projetos de extensão; intervenções na área organizacional, inclusive em grupo; acompanhamento da evasão dos alunos, participação nos processos de seleção para os programas assistenciais; ações de assessoramento ao ensino; participação nas reuniões de pais e responsáveis e organização de eventos. As psicólogas citaram ainda que realizam visitas domiciliares, hospitalares e institucionais com fins de promoção da saúde; além de preparação para a aposentadoria e atuação junto ao Núcleo de Qualidade de Vida da instituição (FERREIRA *et al*, 2017).

No que diz respeito aos instrumentos utilizados nas intervenções das psicólogas no IFMA, Ferreira *et al* (2017) constataram o manejo de protocolo de observação, anamnese, ficha de triagem, ficha de atendimento, roteiro de entrevista, testes psicológicos, recursos lúdicos e material audiovisual. Junto a tais instrumentos, os autores mencionaram os procedimentos de intervenção grupal como direcionados para atividades dinâmicas e participativas, além de citarem a escuta clínica e o aconselhamento breve associadas ao atendimento individual.

Sobre os aspectos da estrutura física disponível nos *campi* para a psicóloga em sua atuação, apenas seis das entrevistadas relataram possuir uma sala exclusiva a ser utilizada pelo Serviço de Psicologia. As demais afirmaram que compartilham salas com outros colegas de trabalho e que também lançam mão dos demais espaços na instituição para realizar suas intervenções (FERREIRA *et al*, 2017).

Ferreira *et al* (2017) destacam que a prática da Psicologia no IFMA é orientada pela Política de Assistência Estudantil. Esta política engloba, além do programa de acompanhamento psicológico, outros programas executados por



profissionais como enfermeiros, médicos, nutricionistas, assistentes sociais, técnicos de enfermagem e odontólogos. Assim, devido à composição das equipes de trabalho com tais profissionais da área da saúde, os autores ressaltam que há uma possível associação da prática da Psicologia no IFMA com a Psicologia da Saúde.

Não obstante, os autores também encontram compatibilidade entre as atividades acima descritas e a especialidade da Psicologia Escolar e Educacional no campo de atuação do IFMA. Por isso, se referem às profissionais do IFMA ao longo do texto como psicólogas escolares. Ao mesmo tempo, associam a atuação dessas profissionais a uma atuação emergente de dimensão psicossocial, mas a predominância da identidade da psicóloga é dada pela sua associação à área escolar.

Identifica-se o pioneirismo e a importância das pesquisas supracitadas, realizadas diante da necessidade de compreender a prática da Psicologia no IFMA. Acredita-se que nos revelam muitos espaços já conquistados, mas há outros ainda a serem investigados sobre a atuação desse profissional. Não obstante, destaca-se que tais investigações ocorreram em 2015, um ano após a realização do concurso em que nove novas psicólogas passaram a integrar o quadro de funcionários do IFMA.

Portanto, a referida pesquisa informa dados importantes sobre o fenômeno em questão, contudo entende-se que as profissionais ainda se ambientavam às demandas da instituição à época da pesquisa. Uma vez que a passagem dos anos traz novas experiências profissionais à vida dessas mesmas psicólogas, torna-se pertinente a atualização da pergunta: se alguma dessas profissionais fosse narrar as relações entre o seu fazer e as demandas do IFMA, quais seriam os sentidos que elas destacariam? Esses questionamentos esboçam os contornos de um cenário profissional que enseja uma nova investigação científica.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

*A Fenomenologia não é uma ciência de fatos, mas de possibilidades.*

*Husserl*

O método Fenomenológico Experimental de Amedeo Giorgi é baseado na fenomenologia, uma escola filosófica fundada por Edmund Husserl (1859-1938) na Alemanha, no final do século XIX. Sua nomenclatura advém de palavras originárias do grego nas quais fenômeno significa aquilo que se mostra, e fenomenologia significa a reflexão sobre um fenômeno, ou reflexão sobre aquilo que se mostra (BELO, 2006).

Para Husserl (2000), a fenomenologia não é um método, mas uma atitude de pesquisa em que o investigador suspende o recurso a todo e qualquer saber ou conhecimento, mantendo a investigação no puro ver. Assim, um dos principais conceitos da fenomenologia é a redução fenomenológica, através da qual se torna possível chegar à essência do fenômeno. Segundo o autor, a redução fenomenológica implica na suspensão dos conhecimentos apriorísticos sobre o fenômeno e possibilita aproximar-se do dado em si mesmo.

Outro conceito importante é o de consciência intencional, que presume uma relação de intencionalidade entre o sujeito e o objeto de sua experiência, isto é, toda consciência é consciência de algo pois os fenômenos não existem por si só, mas apenas a partir da percepção da consciência (SÁ, 2005).

Desse modo, todas as vivências do sujeito também estão predicadas de intencionalidade, uma vez que são consciência de algo e se acham intencionalmente referidas a esse algo. Tal vivência é o que fica para o sujeito (o Eu) da sua redução do objeto (fenômeno visado). As vivências são, portanto, imanentes à consciência e fundam-se na visão intelectual mediante à qual o sujeito contempla o objeto de forma originária (JÚNIOR, 1991).

Partindo da articulação dos conceitos da fenomenologia, Amedeo Giorgi estabeleceu seu método experimental de investigação científica, direcionando os conhecimentos da fenomenologia à aplicação na pesquisa em Psicologia. Assim, o resultado final do processo de análise a partir do seu método reflete uma descrição em síntese dos significados psicológicos essenciais da experiência. Para o autor, a pesquisa inicia-se no encontro entre o pesquisador e os colaboradores, quando se

obtêm as respostas dos sujeitos com foco na sua experiência subjetiva (GIORGI, 1989).

Uma vez que a fenomenologia é orientada para o sentido das experiências, Giorgi (1989) denomina as partes das narrativas de unidades de significado, nas quais cada elemento ou fenômeno manifesto será analisado com base em seu sentido próprio, a partir da experiência daquele que se expressa. Ao final, será possível analisar a síntese de significados ou sentidos e a rede de relações presentes nas narrativas relacionadas ao objeto de estudo em questão.

Para chegar a essa síntese de significados, o autor dividiu o método em quatro etapas sucessivas, a saber: a primeira consiste em estabelecer o sentido geral; a segunda consiste na determinação das partes – divisão das unidades de significado; a terceira é a transformação das unidades de significado em expressão de caráter psicológico; e a quarta é a determinação da Estrutura Geral de Significados Psicológicos.

Em sequência, ao iniciar a análise das entrevistas, a pesquisadora lê a transcrição da entrevista completa a fim de obter um sentido da experiência total. Nesse momento, o objetivo é a clarificação do sentido total da descrição sob uma perspectiva psicológica (GIORGI; SOUSA,2010).

### **3.1 Cuidados Éticos**

A presente pesquisa obedeceu às normas para pesquisas em ciências humanas, conforme as Resoluções nº 510 de 07 de abril de 2016 e nº 466 de 12 de dezembro de 2012, ambas do Conselho Nacional de Saúde, as quais regulamentam o registro das pesquisas envolvendo seres humanos na Plataforma Brasil, sendo aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFMA sob o número do Parecer 3.122.158 e sob a CAAE 03036818.5.0000.5087. A participação nesta pesquisa ratificou-se pela assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (Apêndice B). No referido documento, constam as informações atinentes aos objetivos, aos procedimentos, aos riscos e aos benefícios desta pesquisa aos participantes. Através do mesmo, os sujeitos de pesquisa estão assegurados da confidencialidade dos dados coletados e da participação estritamente voluntária.

### 3.2 Participantes

Colaboraram com esta pesquisa nove (09) profissionais que ocupam o cargo técnico-administrativo de psicóloga no Instituto Federal do Maranhão. A amostra de indivíduos participantes foi escolhida considerando a diversidade dos contextos de trabalho dentro do universo de profissionais de Psicologia em todos os *campi* do IFMA. Dessa forma, optou-se por uma psicóloga lotada na Reitoria da cidade de São Luís; três psicólogas lotadas em *campi* na capital (uma no *Campus* Centro Histórico e duas no *Campus* Monte Castelo); e cinco profissionais lotadas nos *campi* dos municípios do interior do estado (Imperatriz, Bacabal, Coelho Neto, Viana e Timon). Ressalta-se que não houve restrições quanto ao tempo de serviço na instituição.

O Quadro 03 – Perfil Profissiográfico das Psicólogas do IFMA apresenta a caracterização das entrevistadas. Na primeira coluna estão elencados os critérios idade, instituição de graduação, ano da graduação, pós-graduação, ano em que ingressou no IFMA, lotação no IFMA e função de gestão no IFMA. Já na primeira linha estão elencadas as nove entrevistadas às quais foram atribuídas as letras de A a I.

Quadro 03 – Perfil Profissiográfico das Psicólogas do IFMA

	A	B	C	D	E	F	G	H	I
<b>IDADE</b>	55 anos	30 anos	33 anos	36 anos	39 anos	31 anos	30 anos	31 anos	33 anos
<b>INSTITUIÇÃO DE GRADUAÇÃO</b>	UNESPA	UESPI	UFMA	UFMA	UESPI	UFMA	UFMA	UFMA	UFMA
<b>ANO DA GRADUAÇÃO</b>	1989	2013	2010	2007	2006	2012	2014	2011	2008
<b>PÓS-GRADUAÇÃO</b>	Mestrado: Educação Profissional	Mestrado: Saúde Coletiva	Especialização: Gestão de Pessoas	Mestrado: Psicologia do Trabalho	Mestrado: Biodiversidade, Ambiente e Saúde	Mestrado: História, Epistemologia e Fenômenos Psicológicos	Especialização: Educação Especial-Neuropsicopedagogia	Especialização: Psicologia Organizacional e do Trabalho	Mestrado: Turismo e Hotelaria
<b>ANO EM QUE INGRESSOU NO IFMA</b>	1996	2014	2016	2009	2009	2015	2015	2016	2010
<b>LOTAÇÃO NO IFMA</b>	NAE*	CAE**	CAE	NAE	CAE	CAE	CAE	REITORIA	CAE
<b>FUNÇÃO DE GESTÃO NO IFMA</b>	Não	Sim	Não	Não	Sim	Sim	Não	Não	Sim

Fonte: Própria autora, 2019.

\* NAE: Núcleo de Assuntos Estudantis

\*\* CAE: Coordenadoria de Assuntos Estudantis

### **3.3 Locais de pesquisa**

As entrevistas foram realizadas de acordo com a disponibilidade de local e horário das participantes. Por isso, duas (02) delas aconteceram em horário previamente agendado, na sala do Serviço de Psicologia do *campus* Monte Castelo, outras cinco (05) aconteceram no próprio *campus* de trabalho das participantes e as duas (02) entrevistas restantes realizaram-se na casa das profissionais.

### **3.4 Análise Documental**

Com fins de subsidiar a compreensão da atuação institucional das psicólogas do IFMA, bem como fomentar a discussão das práticas desenvolvidas por essas profissionais – sob o ponto de vista dos parâmetros legais e normativos – realizou-se a análise dos seguintes documentos: a Lei 11.892/2008, que institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica; o Decreto nº 7.234/2010, que dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES (BRASIL, 2010); o Plano Nacional de Assistência Estudantil (ANDIFES, 2007-2008); o Ofício Circular nº 015/2005/CGGP/SAA/SE/MEC, que dispõe sobre o Plano de Carreira dos cargos Técnicos Administrativos em Educação (BRASIL, 2005); o Plano de Desenvolvimento Institucional do Instituto Federal do Maranhão (IFMA, 2016); e o Quadro efetivo de servidores ocupantes do cargo de psicólogo no Instituto Federal do Maranhão, em anexo (IFMA, 2018).

#### 4 SENTIDOS RELACIONADOS À PRÁTICA DA PSICOLOGIA NO IFMA

A investigadora foi a campo para realizar as entrevistas munida de um roteiro semiestruturado (apêndice A), no qual constavam dois itens – a e b. No item a, havia dez perguntas sobre o perfil profissiográfico da entrevistada e no item b constava a pergunta disparadora para a entrevista, qual seja: o que é ser psicóloga no IFMA?

Esta pergunta foi formulada com o pronome interrogativo “o que é”, a partir da compreensão da fenomenologia enquanto abertura para o contato com o mundo, enquanto investigação do mundo do outro sem determinações. Isto é, como uma tentativa de acesso pleno à subjetividade humana como parte essencial do processo de conhecimento (GOTO, 2008).

Nesta pesquisa, o primeiro passo do método representou a realização de uma leitura atenta e minuciosa das transcrições de cada uma das nove entrevistadas, com o intuito de estabelecer o primeiro contato com o objeto de estudo. Neste momento, a compreensão fenomenológica da *epoché* – a suspensão dos juízos a priori para entrar em contato com o fenômeno como ele se mostra – foi fundamental. Pois aqui a pesquisadora leu e releu as transcrições das entrevistas, buscando fazer uma reflexão do vivido que as profissionais narraram e desconsiderando suas preconcepções pessoais sobre o fenômeno.

Dessa forma, no primeiro passo do método iniciou-se um refinamento do olhar para o modo como cada participante descreve o fenômeno em questão. Assim, o processo de leitura foi o momento de exercício do despojamento do método interpretativo e causal das ciências naturais para a adoção de uma perspectiva descritiva embasada no referencial fenomenológico.

Destaca-se a importância do primeiro passo do método de Giorgi para o seguimento dos demais passos, pois a utilização do referencial filosófico da fenomenologia na pesquisa aplicada em Psicologia requer uma compreensão conceitual de um modo de entrar em contato com o objeto de pesquisa que será a base de sustentação da compreensão do fenômeno estudado.

Por exemplo, a primeira leitura da transcrição da entrevista permitiu que a investigadora pudesse ler o todo que a entrevista representa e começasse a exercitar o olhar sensível de pinçar os sentidos que iam surgindo na medida em que a fala do

sujeito remetia à pergunta disparadora. Por conseguinte, a leitura de um parágrafo inteiro permitia a emergência das essências e a consequente escolha dos termos e vícios de linguagem que, naquele momento, seriam deixados em suspenso para a investigação.

Isto é, emergiram as essências que serão foco da discussão deste trabalho a partir do olhar desta pesquisadora, pois uma vez que se entende a perspectiva fenomenológica de compreensão da ciência, sabe-se que a análise realizada será representativa da interação que aconteceu entre a pesquisadora e o fenômeno em estudo.

Por exemplo, a pesquisadora leu o seguinte trecho de transcrição da entrevista:

Com certeza, eu me identifico, me identifico. Não achando que é só isso, mas esse sentimento de angústia eu percebo que ele é muito comum entre a gente e comigo não foi diferente, talvez até essa angústia minha, talvez fosse até maior, porque eu não tinha com quem compartilhar, hoje nós temos, nós temos esse grupo de profissionais que a gente compartilha e aqui eu não tinha, por mais que eu tivesse colegas, mas elas não entendiam a minha angústia, porque não eram profissionais da mesma categoria, né?

Entrevistada A

A partir da leitura desse trecho, percebe-se que há uma essência de sentido à qual a entrevistada se refere e que é perceptível pela repetição do termo angústia. Assim, para compreendê-lo, a pesquisadora lança mão do contexto como um todo para tentar se aproximar do sentido que a profissional está tentando expressar sobre como ela vivencia o “sentimento de angústia da entrada”, e a relação com a experiência de ser psicóloga no IFMA.

No segundo momento, a pesquisadora relê e divide toda a narrativa em partes, discriminando as unidades significativas com base em uma perspectiva psicológica e focada no fenômeno que é pesquisado. Tais unidades significativas emergem espontaneamente à medida que a pesquisadora percebe que há mudança sensível de significado para o sujeito. Aqui, predomina a manutenção da linguagem do sujeito (ANDRADE, 2007).

Durante o segundo passo do método, a pesquisadora releu as transcrições das entrevistas de cada profissional e iniciou o processo de divisão em partes, utilizando-se de tabelas para facilitar a identificação e registro das mudanças



sensíveis de significado na fala dos sujeitos. Assim, à medida que na leitura de cada trecho havia uma mudança temática que remetesse a alguma perspectiva psicológica, tal frase era transcrita mantendo a própria linguagem da entrevistada. Dessa maneira, o trecho de entrevista supracitado “angústia da entrada” ficou agrupado na sua respectiva Quadro 04 – Contexto da Educação Profissional, Científica e Tecnológica no Maranhão, junto a todos os outros termos que a pesquisadora constatou que remetiam à mesma Unidade de Significado denominada *Inserção da profissional no IFMA*.

Em vista disso, ao final da análise de todas as transcrições foram construídas quatro quadros contendo os trechos significativos extraídos após o refinamento da segunda leitura, quais sejam: Quadro 04 – Contexto da Educação Profissional, Científica e Tecnológica no Maranhão; Quadro 05 – As práticas da Psicologia no Instituto Federal do Maranhão; Quadro 06 – Identidade da profissional de Psicologia do IFMA; Quadro 07 – Relações Institucionais e a Afetividade.

Quadro 04 – Contexto da Educação Profissional, Científica e Tecnológica no Maranhão

<b>UNIDADES DE SIGNIFICADO</b>	<b>EXEMPLOS EXTRAÍDOS DAS VIVÊNCIAS DAS PROFISSIONAIS</b>
<b>INSERÇÃO DA PROFISSIONAL NO IFMA</b>	Histórico da entrada; discriminação da psicologia escolar; angústia da entrada; resistência das pessoas por ser a primeira psicóloga; aprovação no concurso; busca por trabalhar na área escolar; falta de equipe de trabalho; cair de paraquedas no concurso; primeiro contato com o público adolescente; entrar no IFMA sem vivência na área de psicologia escolar; liberdade para realizar o trabalho; adaptação ao trabalho; não encontrar o fazer prévio; questionamento sobre o que o psicólogo escolar faz; ser a primeira psicóloga do campus; ideias preconcebidas do que eu deveria fazer; a chegada causa espanto nos colegas; encontrei alguém de referência da psicologia no IFMA; as pioneiras iniciaram fazendo um desbravamento; a psicologia do IFMA passou por um processo de se perceber uma psicologia escolar; eram poucos psicólogos e a gente deu um gás; os encontros de psicólogos são uma realidade privilegiada; lógica de uma psicologia colaborativa fazendo de tudo que precisava.
<b>EXPECTATIVAS DA CHEGADA NA INSTITUIÇÃO</b>	Ideia de uma realidade pronta; forma ou receita para enfrentar as situações; angústia sobre o trabalho na escolar; medo de ir trabalhar no IFMA; motivação para trabalhar; experiência em outro <i>campus</i> ; ter uma colega de trabalho; expectativas sobre o trabalho de psicóloga; enxergar como poderia ser; realidade que nada tá pronto.
<b>ESTRUTURA ORGANIZACIONAL</b>	Luta por espaço; estrutura física para receber o profissional; briga por uma porta na sala; sala para ouvir o sujeito; falta de recursos; instalação dos institutos ( <i>campus</i> ainda em construção); conquistas e espaços; falta de profissionais para o funcionamento da escola; sala como um ganho; precisa melhorar espaço físico; os colegas se retiravam da sala para que eu atendesse; fazer atendimento na sala do diretor porque não tinha sala disponível.
<b>CONTEXTOS DE TRABALHO</b>	Especificidade de cada <i>campus</i> ; cidade do interior; jeito de funcionar da escola; vivência em um <i>campus</i> antigo; formas anteriores de trabalhar do serviço de psicologia; contexto de trabalho da educação profissional que não é comum; contexto sem rede; sobrecarga da assistência social; aluno rico x aluno que não tem o que comer; momento atual; perfis de aluno; burocracia; dinâmica da instituição; coisas fora do controle; aprender com a colega a fazer outras coisas na DAE; diferença entre hoje e quando eu ingressei; amarras institucionais; regulamentações e documentações condizentes com a realidade de escola; realidade de reitoria x realidade de <i>campus</i> ; a direção é contrária à atividade que vai ser realizada x gestão que oportuniza um diálogo mais aproximado.
<b>CONCEPÇÕES DA PROFISSIONAL SOBRE A EDUCAÇÃO</b>	Educação que não aprisiona; parcerias na educação; fragilidade do aluno; exigência da carga horária do IFMA para os alunos; olhar para a forma como o conselho de classe é realizado; indisciplina e regimento de punições que não têm surtido efeito; relação de poder na hierarquia professor-aluno; a gente tem uma estrutura que a gente não encontra na maioria das escolas; pausa na rotina louca do adolescente; política do educando colocada em prática; escola como espaço de transformação de pessoas; envolvimento das pessoas; geração que está sofrendo; IFMA como melhor escola da cidade; singularidade rechaçada; sociedade homofóbica; escola sem partido.
<b>O SIGNIFICADO DA PRESENÇA DA PSICÓLOGA</b>	Psicologia clínica x psicologia escolar; vergonha dos alunos de ir na sala da psicóloga; demanda individualizante; modelo clínico; delimitação do que a gente faz; atividades que não eram atribuições nossas; desmistificar os preconceitos do que é o psicólogo; desconstruir a imagem do serviço de psicologia e construir outra; profissão do psicólogo como não compreendida; ranço da clínica na psicologia escolar; psicólogo trabalhando na Diretoria de Assuntos Estudantis.

Fonte: Própria autora, 2019.

Quadro 05 – As práticas da Psicologia no Instituto Federal do Maranhão

<b>UNIDADES DE SIGNIFICADO</b>	<b>EXEMPLOS EXTRAÍDOS DAS VIVÊNCIAS DAS PROFISSIONAIS</b>
<b>PRÁTICAS DA PSICOLOGIA</b>	Atender, acompanhar e encaminhar alunos; entrevista dos servidores ingressantes; atividades com os servidores; cobrança para o trabalho com os servidores; discussão de questões de relacionamento interpessoal; escuta dos servidores; projeto para discussão de temáticas variadas; acompanhamento da internação de aluno em hospital psiquiátrico; visita familiar; trabalho com o coletivo; orientação profissional; participação no conselho de classe; participação em reuniões; trabalho interdisciplinar; trabalho com as emoções do grupo; criação de Instagram pros alunos; mediação de conflitos; saúde na escola; saúde do professor; acompanhamento psicopedagógico; planejamento; organização de eventos; atendimento individual; atendimento em grupo; arquivos de projetos do <i>campus</i> Monte Castelo; práticas que não fazem mais parte do que eu faço; construção de novas práticas a cada ano; atuação como psicóloga escolar; acolhimento; trabalho com rodas de conversa; técnica de dinâmica de grupo; levar um mês pensando no que eu vou fazer com a turma; linguagem que atinge o adolescente; observações em sala; trabalhar sobre desejos, decisões e convívio com a diferença; limites da atuação na Reitoria; participação em reunião no colégio de dirigentes; construção da atuação do psicólogo na Diretoria de Assuntos Estudantis; escuta de professor em momento de sofrimento; atendimento de mãe sobre a orientação sexual do filho; encaminhamentos; participação em seleção de professores; aprender <i>in loco</i> o que eu podia fazer; o <i>campus</i> vai conhecendo o que a gente está se propondo a fazer; documento regulamentador do Ministério da Educação diz que o psicólogo faz tudo.
<b>DEMANDAS DA PSICOLOGIA</b>	Descoberta; percepção da desmotivação dos servidores; complexas e que exigem estudo e desprendimento das crenças e valores; Coordenação de Assuntos Estudantis avaliando questões disciplinares; gigantesca no <i>campus</i> Monte Castelo; volume de professores no <i>campus</i> Monte Castelo; fazer relatório de saúde mental; trabalho com a comunidade surda; dar conta dessa complexidade que é maior que os alunos pedem da gente; demanda mais clínica que escolar; transtornos de ansiedade e problemas de aprendizagem; subjetividade e processo de ensino-aprendizagem; complexidade do trabalho vem das relações subjetivas; respostas de um que não vão servir para o outro; releitura da demanda; falta de identificação dos alunos com o curso; demandas completamente distintas no mesmo dia; palestra solicitada pelo pedagógico; segregações de alunos nas turmas; entrar em sala de aula por causa de meninos homossexuais.
<b>FRONTEIRAS DA PSICOLOGIA NA INSTITUIÇÃO</b>	Falta de psicólogo nos recursos humanos; apagando incêndio; dificuldade de diálogo interdisciplinar professor, aluno e pedagógico; coisas pro evento dar certo; rede de encaminhamento; poucos psicólogos; ações que não interfiram nos eventos que a escola já tem (atividades quebradas); burocracia da CAE e o trabalho da psicologia; dificuldades e ajustes; departamentalização no <i>campus</i> Monte Castelo; não conseguir horário para realizar atividades; professores que não se envolvem; limite do que se pode fazer; alunos que precisam de psicoterapia; integração com a equipe; coordenar e atender aluno ao mesmo tempo; dar conta de demandas que fogem ao ambiente escolar; diversas relações que vão além do que era pra ser; técnicos administrativos dando aulas; o que a gente poderia ser; coisas muito isoladas entre os profissionais; falta muita coisa; inserção em questões relacionadas ao ensino e extensão; barrarem as coisas diferentes; melhorar disponibilidade dos alunos para as atividades; instigar a necessidade de psicólogo na reitoria para a área organizacional; um profissional por campus pra dar conta

	de um universo; não consigo uma articulação com o pedagógico; sexualidade como um tabu; psicólogo alheio àquilo que constitui o bojo linear dessa instituição.
<b>LUGARES DE GESTÃO OCUPADOS NO IFMA</b>	Trabalho com a pasta da assistência estudantil; visão institucional por estar em cargo de gestão; função de gestão me permitiu ter voz em alguns locais que eu não teria.
<b>RELAÇÕES DA PSICOLOGIA ESCOLAR COM OUTRAS ÁREAS DA PSICOLOGIA</b>	Psicologia escolar como um braço da social; o olhar da psicologia clínica ajuda a ter calma e não se precipitar; a gente precisa estudar coisas além da psicologia.
<b>CONTATOS COM OUTRAS INSTITUIÇÕES</b>	Contatos com o CAPSi e o CRAS; atividade relacionada à psicologia fora da escola.

Fonte: Própria autora, 2019.

Quadro 06 – Identidade da Profissional de Psicologia do IFMA

<b>UNIDADES DE SIGNIFICADO</b>	<b>EXEMPLOS EXTRAÍDOS DAS VIVÊNCIAS DAS PROFISSIONAIS</b>
<b>EXPERIÊNCIAS MARCANES COMO PSICÓLOGA NO IFMA</b>	Expulsão de uma visita domiciliar; situações que enriquecem pessoalmente e profissionalmente; alunos incorporando na escola; pai de aluno bêbado dando show na frente da escola; experiência com orientação profissional; participação em processo disciplinar discente; aluna com crise de ansiedade tomando medicamento psiquiátrico; participação no encontro pedagógico; aluna com surto psicótico; denúncia de abuso na escola; tentativa de suicídio; explosão de automutilação atrelada ao suicídio; suicídio e abuso sexual; aluna que relatou na redação a falta de carinho da família; aluno com problema de aprendizagem, depressão e tentativa de suicídio; sair do IFMA chorando por não conseguir fazer as coisas acontecerem; oficina de afetividade e sexualidade; a Reitoria no espaço do Monte Castelo gerava muita confusão; receber um aluno que é travesti.
<b>IDENTIDADE PROFISSIONAL</b>	Identificação com o trabalho; prazer de exercer a profissão; dias que dá vontade de desistir; realização como servidor público; insegurança profissional; desconstrução; montanha russa; desafiador x desmotivação; formas diferentes de atuar em relação ao colega; ultrapassar o limite; relações dentro da escola; atribuições que não envolvem só a psicologia escolar; construção diária do fazer; atuação profissional que ainda não foi possível; angústia sobre o que fazer; sentimento de estar perdida no trabalho; identificação com o público adolescente; sentido do trabalho no IFMA; aprendizado; desafio que impulsiona; muita coisa pra um dia; psicologia dentro de um local de formação; discussão sobre o trabalho entre os próprios psicólogos; possibilidades de trabalho; perda da Identidade de psicóloga na reitoria; motivação e liberdade para fazer; construção de uma história da psicologia; reconhecimento como psicóloga da Diretoria de Assuntos Estudantis; rever preconceções que eu tinha sobre o que eu podia fazer; psicologia pareada com atendimento aos alunos; comprometimento; engajamento político; me tornei psicóloga escolar ao longo desse processo; entrar em confrontos; mais segurança pelo trabalho que eu já venho construindo nesses oito anos; única forma de atuação da psicologia.
<b>HABILIDADES PROFISSIONAIS</b>	Preparação pessoal e coletiva; criatividade; abertura para enfrentar os desafios; características pessoais; movimento; olhar crítico; falar a língua dos profissionais de saúde; prática como uma construção; ajustamento à dinâmica; construção das relações; desejo de fazer melhor no dia seguinte; olhar crítico do psicólogo sobre a formação; psicólogo conseguir tangenciar questões de ordem subjetiva; escuta clínica do psicólogo escolar; assertividade para defender com deveria ser; luta para ter voz; articulação com os colegas da psicologia; atitude de enfrentamento em defesa de pessoas que não estão sendo escutadas; psicólogo no IFMA precisa ver as resoluções.
<b>FORMAÇÃO PROFISSIONAL PRÉVIA E CONTINUADA</b>	Discussões temáticas na graduação; falta de preparo; busca por ajuda de religiosos; grade curricular que não acompanha a realidade; estágio em psicologia escolar; direcionamento da formação para a clínica; capacitação da equipe; mudança de visão com as discussões do mestrado; coisas que nunca passaram pela universidade; capacitação para o trabalho com a assistência estudantil; estudo sobre as demandas psicológicas de uma escola; pouco contato com a Psicologia escolar na graduação; saída da graduação sem saber o que o psicólogo escolar faz; estudo em psicologia escolar; formação alheia às políticas em 2008.

<p><b>EXPERIÊNCIAS DE TRABALHO ANTERIORES</b></p>	<p>Trabalho no campo da saúde; desmotivantes; psicologia clínica; experiência anterior com crianças e adolescentes; hospital psiquiátrico CREAS e psicologia organizacional.</p>
<p><b>PERCEPÇÃO DA PSICÓLOGA SOBRE O IMPACTO DA SUA PRÁTICA PROFISSIONAL</b></p>	<p>Bom relacionamento e abertura das pessoas para um novo olhar; Saúde na escola ajuda a trabalhar mais o grupo; envolvimento dos professores; dificuldade de ver o impacto das ações por causa da fragmentação das atividades; planejamento para atingir os resultados; importância do profissional para manter aqueles alunos que já entraram em contato; necessidade de estar aqui pra dar suporte; responsável por vínculos afetivos que não são construídos lá fora; me sentir necessária na vida do aluno; retorno do investimento em um aluno egresso; contribuir com o aluno através de um projeto; não tem automutilação por causa do resultado do trabalho de quatro anos; encontram na gente aquilo que não encontram na família; resultados dos processos; êxito para a política; trabalhar para que as pessoas possam protagonizar as coisas; tornar o ambiente mais acolhedor; avanço na realidade do IFMA como um todo; fazer com que as pessoas se percebam como colaboradoras do sucesso; inclusão das pessoas.</p>
<p><b>RECONHECIMENTO DA PSICOLOGIA NA INSTITUIÇÃO</b></p>	<p>Não dar conta dos encaminhamentos; relacionamento pessoal para ganhar espaço; se encaixar nesses espaços; ter que aceitar algumas coisas para ganhar terreno; entrar nos lugares que a gente deve estar; atribuições da psicologia; inserir em outros contextos; diferenças entre as gestões; dar conta do que era para as políticas públicas abarcarem; profissional que não é valorizado; conquistar o seu lugar; sentir falta da instituição valorizar as atividades organizadas; instituição reconhecer o trabalho e dar apoio; psicologia vista como emergencial; potencialidade muito grande; importância de trabalhar as questões emocionais na escola; dificuldade de ver o retorno do trabalho na Reitoria; oferecer algo aos colegas dos <i>campi</i>; valorização do profissional; valorização dos próprios colegas; pioneiras deram visibilidade da psicologia.</p>

Fonte: Própria autora, 2019.

Quadro 07– As Relações Institucionais e a Afetividade

<b>UNIDADES DE SIGNIFICADO</b>	<b>EXEMPLOS EXTRAÍDOS DAS VIVÊNCIAS DAS PROFISSIONAIS</b>
<b>AFETOS E SENSACIONES RELACIONADOS À PRÁTICA</b>	Angústia e felicidade; alternância entre angústia e realização; adoecimento do psicólogo; motivação e frustração; sofrimento no trabalho; frustração com a prática; dias de esgotamento; desamparo na Diretoria de Assuntos Estudantis; culpa por não conseguir fazer as coisas; angústia no ingresso; cansaço devido à proposta administrativa; ansiedade de querer as coisas no formato ideal; animosidade; estresse e autocontrole.
<b>RELACIONAMENTOS COM OS DOCENTES</b>	Antigos, radicais e grosseiros; estratégias de relacionamento; desafio; afetividade para ajudar o trabalho; falas preconceituosas dos professores; boas; perfis diferentes de professores em função do tempo no campus; vinculação com os professores; professores que não se importam com os alunos; ajustes da equipe com os professores; uma colega docente que me falou atrocidades na sala por causa do evento.
<b>RELACIONAMENTO COM OS DISCENTES</b>	Acompanhar o processo da turma por um tempo; conversar sobre seus potenciais; responsabilidade diante da contribuição com os alunos; contatos e abraços aos alunos na escola; sentem confiança para falar da problemática que enfrentam; relação afetiva, empatia e acolhimento; é o vínculo que fica; a gente fixa mais nos alunos que teve algum envolvimento; vinculação necessária para o desenvolvimento dentro da escola.
<b>RELACIONAMENTO COM AS FAMÍLIAS DOS DISCENTES</b>	Interferência na dinâmica familiar; impacto dos processos disciplinares discentes na família; contato pouco frequente; pouca participação dos pais no trabalho sobre saúde mental; captar os pais; demandas familiares na escola; dar conta do aluno e do familiar; pensar como o pai está vivenciando a problemática do filho.
<b>RELACIONAMENTO COM OS SERVIDORES</b>	Relações de amizade que extrapolam a relação na escola; criar relações positivas; precipitação dos outros me contamina; relação com a equipe do NAE; pessoas da equipe que combinavam comigo.
<b>PERCEPÇÃO DA PSICÓLOGA SOBRE O IMPACTO DO IFMA NA SUA VIDA</b>	Mudança na trajetória de vida junto com o IFMA; investimento afetivo; estar bem para lidar com tudo; estar bem quando o aluno retorna; experiência de crescimento por conta das vivências diferenciadas; impacto dos relatos; crescimento como pessoa; dificuldade de fazer mestrado e trabalhar ao mesmo tempo; trabalho cansativo em todas as turmas; necessidade de fazer Análise; rendimento diário; busca por terapia e teoria; o corpo da gente não aguenta se dividir ao meio; não adoecer frente a muita precipitação e amarra institucional; terapia para aceitar que eu não vou dar conta de tudo.

Fonte: Própria autora, 2019.

O terceiro passo é considerado por Giorgi e Sousa (2010) o cerne do método, uma vez que representa o ato de intuir e descrever essencialmente os significados psicológicos contidos nas descrições, isto é, desvelar e articular o sentido psicológico vivido pela participante. Destaca-se a utilização de uma linguagem descritiva em detrimento de linguagem específica de qualquer escola teórica. Nesse momento, a cautela se faz necessária de modo a se estabelecerem significados psicológicos invariantes.

Ainda citando o exemplo do trecho citado, nota-se que foram reunidos os relatos das profissionais cujos sentidos compartilhassem da mesma essência, ou seja, a pesquisadora reuniu todas as falas sinônimas que, assim como a “angústia da entrada”, remetessem ao processo de inserção da profissional no campo de trabalho e a elas atribuiu uma unidade de significado compartilhada intitulada “Inserção da profissional no IFMA”.

Portanto, neste terceiro passo a pesquisadora continuou o refinamento da leitura de cada trecho transcrito, na busca do desvelamento do sentido psicológico em cada um deles. Destaca-se o esforço da pesquisadora pela manutenção da linguagem própria das profissionais entrevistadas sobre a sua vivência. No entanto, em algumas das Unidades de Significado, houve mudanças para termos psicológicos, justificada pela necessidade de utilizar terminologias invariantes que pudessem melhor descrever a experiência compartilhada.

Dessa maneira, tornou-se possível a construção do Quadro 08 – Unidades de Significado, representativo das vinte e cinco Unidades de Significado que foram organizadas em quatro temáticas representativas da Estrutura Descritiva Geral do fenômeno pesquisado.



Quadro 08 – Unidades de Significado

TEMÁTICAS	UNIDADES DE SIGNIFICADO
TEMA 01	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Inserção do profissional no IFMA</i></li> <li>• <i>Expectativas da chegada na instituição</i> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Estrutura organizacional</i></li> <li>• <i>Contextos de trabalho</i></li> </ul> </li> <li>• <i>Concepções do profissional sobre a Educação</i></li> <li>• <i>O significado da presença da psicóloga</i></li> </ul>
TEMA 02	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Práticas da Psicologia</i></li> <li>• <i>Demandas da Psicologia</i></li> <li>• <i>Fronteiras da Psicologia na instituição</i></li> <li>• <i>Lugares de gestão ocupados no IFMA</i></li> <li>• <i>Relações da Psicologia com outras áreas do conhecimento científico</i></li> <li>• <i>Contatos com outras instituições</i></li> </ul>
TEMA 03	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Identidade Profissional</i></li> <li>• <i>Experiências marcantes como psicóloga no IFMA</i></li> <li>• <i>Habilidades Profissionais</i></li> <li>• <i>Formação profissional prévia e continuada</i> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Experiências de trabalho anteriores</i></li> </ul> </li> <li>• <i>Percepção da psicóloga sobre o impacto da sua prática profissional</i></li> <li>• <i>Reconhecimento da Psicologia na instituição</i></li> </ul>
TEMA 04	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Afetos e sensações relacionados à prática</i></li> <li>• <i>Relacionamento com os docentes</i></li> <li>• <i>Relacionamento com os discentes</i></li> <li>• <i>Relacionamento com as famílias dos discentes</i> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Relacionamento com os servidores</i></li> </ul> </li> <li>• <i>Percepção da psicóloga sobre o impacto do IFMA na sua vida</i></li> </ul>

Fonte: Própria autora.

No Quadro 02 – Unidades de Significado vale ressaltar que as unidades foram agrupadas em cada temática de acordo com a congruência de sentidos compartilhados dentro do contexto das entrevistas. A título de exemplo, o Tema 01 contempla as unidades de significado cujas vivências remetem ao contexto da Educação Profissional, Científica e Tecnológica no Maranhão, e assim por diante. Tal processo de reunir as unidades de significado e nomeá-las utilizando a linguagem psicológica marca o início do quarto e último passo do método.

Nesse último passo do método, a pesquisadora transforma as Unidades de Significado em uma Estrutura Descritiva Geral a qual emergiu a partir da descrição dos sentidos psicológicos mais invariantes, que são denominados constituintes essenciais da experiência. Cada um desses passos é um refinamento do anterior até

a determinação da estrutura geral, sendo considerado um processo holístico e de articulações (GIORGI; SOUSA, 2010).

O Quadro 09 – A vivência da psicóloga no IFMA representa a síntese da Estrutura Descritiva Geral que esta pesquisadora construiu ao longo do contato com as vivências das profissionais sobre o que significa para elas a experiência de ser psicóloga no IFMA. Isto é, reflete o percurso de ver e rever as transcrições durante a investigação de como os sujeitos descreveram os significados das suas vivências no lugar de psicóloga do IFMA.

Quadro 09 – A vivência da psicóloga no IFMA

<b><i>ESTRUTURA DESCRITIVA GERAL</i></b>	<b><i>UNIDADES DE SIGNIFICADO</i></b>
<b>CONTEXTO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA NO MARANHÃO</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Inserção da profissional no IFMA</i></li> <li>• <i>Expectativas da chegada na instituição</i> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Estrutura organizacional</i></li> <li>• <i>Contextos de trabalho</i></li> </ul> </li> <li>• <i>Concepções da profissional sobre a Educação</i> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>O significado da presença da psicóloga</i></li> </ul> </li> </ul>
<b>PRÁTICAS DA PSICOLOGIA NO INSTITUTO FEDERAL DO MARANHÃO</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Práticas da Psicologia</i></li> <li>• <i>Demandas da Psicologia</i></li> <li>• <i>Fronteiras da Psicologia na instituição</i></li> <li>• <i>Lugares de gestão ocupados no IFMA</i></li> <li>• <i>Relações da Psicologia com outras áreas do conhecimento científico</i> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Contatos com outras instituições</i></li> </ul> </li> </ul>
<b>IDENTIDADE DA PROFISSIONAL DE PSICOLOGIA</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Identidade Profissional</i></li> <li>• <i>Experiências marcantes como psicóloga no IFMA</i> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Habilidades Profissionais</i></li> <li>• <i>Formação profissional prévia e continuada</i></li> <li>• <i>Experiências de trabalho anteriores</i></li> </ul> </li> <li>• <i>Percepção da psicóloga sobre o impacto da sua prática profissional</i> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Reconhecimento da Psicologia na instituição</i></li> </ul> </li> </ul>
<b>RELACÕES INSTITUCIONAIS E AFETIVIDADE</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Afetos e sensações relacionados à prática</i> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Relacionamento com os docentes</i></li> <li>• <i>Relacionamento com os discentes</i></li> </ul> </li> <li>• <i>Relacionamento com as famílias dos discentes</i> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <i>Relacionamento com os servidores</i></li> </ul> </li> <li>• <i>Percepção da psicóloga sobre o impacto do IFMA na sua vida</i></li> </ul>

Destarte, destaca-se que a atitude fenomenológica foi o fio condutor com o qual foram alinhavadas as aproximações dos sentidos possíveis que surgiram no decorrer da escuta das narrativas das profissionais. Pois, de acordo com Goto (2008), a proposta fenomenológica se desvia das construções de caráter especulativo e das objetificações sobre o psiquismo humano, priorizando o que está presente nas vivências psíquicas por si mesmas.

## 5 A EXPERIÊNCIA DE SER PSICÓLOGA NO IFMA: UMA ANÁLISE DO VIVIDO

Para Husserl (1965), ao se analisar a natureza de um fenômeno, não se deve atribuir a ele qualidades intrínsecas e adjetivadas como reais e causais na acepção que estes termos têm nas ciências naturais. Por isso, considera que para conhecê-lo não se deve investigar os componentes reais nem a causalidade da sua determinação, mas sim investigar suas qualidades e as relações que estabelece com o seu contexto.

Nessa perspectiva, o autor comenta que a vivência é o melhor caminho de acesso ao psíquico, uma vez que o vivido é averiguado na reflexão, auto-evidente e com características de fluidez absoluta. Para ele, a experiência psíquica é algo de recordado e experimentado no 'passado percebido' e apenas na continuidade das repetições é que algo de psíquico pode ser experimentado e identificado como existente (HUSSERL, 1965).

Portanto, ao recordar e narrar suas vivências no IFMA, as psicólogas acessaram seus atos psíquicos tal como se dão à consciência, com a intencionalidade inerente à mesma, visto que para a Fenomenologia de Husserl (1965) "toda consciência é consciência de algo". Assim, para o autor, os dados da consciência são considerados na sua imediaticidade e com uma atitude descritiva, e não explicativa (HUSSERL, 1965).

A partir das entrevistas realizadas com as profissionais, torna-se possível conhecer a Estrutura Geral de Significados a qual emergiu após a busca desta pesquisadora pelo fenômeno em questão. Desse modo, a essência da experiência de ser psicóloga no Instituto Federal do Maranhão revela-se através de uma estrutura essencial que se configurou com a repetição das vivências.

Essa Estrutura Descritiva Geral é constituída de quatro aspectos, quais sejam: o Contexto da Educação Profissional, Científica e Tecnológica no Maranhão; as Práticas da Psicologia no IFMA; a Identidade da Profissional de Psicologia do IFMA; e as Relações Institucionais e a Afetividade. Tais aspectos se evidenciaram como constituintes essenciais e imanentes ao contexto da pergunta disparadora, de modo que possibilitaram uma compreensão fenomenológica da atuação da profissional de Psicologia no IFMA a partir do seu vivido. Para tanto, este trabalho se debruçou sobre a análise de cada um desses quatro aspectos, tomando por base as vinte e cinco

Unidades de Significado apresentadas no Quadro 02 – A vivência da psicóloga no IFMA.

### **5.1 Sobre o contexto da Educação Profissional, Científica e Tecnológica no Maranhão**

*“A psicologia do IFMA passou por um processo de se perceber uma psicologia escolar.”*

*Entrevistada I*

É no âmbito da perspectiva institucional que surge uma possibilidade analítica e de intervenção para a psicóloga, uma vez que ela assegura a complexidade do contexto escolar. Tal abordagem coloca questões epistemológicas e metodológicas, uma vez que a psicóloga escolar se vê às voltas com vínculos de diversas ordens que estão presentes em seu campo de trabalho, os quais devem ser reconhecidos sejam eles conscientes e/ou inconscientes (MARTINS, 2003).

Para as psicólogas entrevistadas, a solicitação desta pesquisadora para que as mesmas entrassem em contato com a sua vivência no serviço de Psicologia do IFMA remeteu-as ao Contexto da Educação Profissional, Científica e Tecnológica, de modo que alguns sentidos se destacaram sobre essa temática, a saber: *Inserção da profissional no IFMA; Expectativas da chegada na instituição; Estrutura organizacional; Contextos de trabalho; Concepções da profissional sobre a Educação; e o Significado da presença da psicóloga.*

Nesse percurso, os seus relatos destacam a experiência pessoal de inserção na rede federal de ensino, sobressaindo desde as expectativas de chegada à instituição até a avaliação que faziam do significado da presença desta categoria profissional no IFMA; contemplavam também a estrutura organizacional que estava disponível para recebê-las, além dos contextos em que eram solicitadas a atuar; compareceram, com destaque, as concepções que cada uma tinha sobre a Educação antes de entrar no IFMA. Seguem, abaixo, as percepções da pesquisadora diante do contato com cada uma das Unidades de Significado referentes a este primeiro eixo da Estrutura Descritiva Geral.

1. *Inserção da profissional no IFMA*: demonstrou-se a dificuldade das profissionais com o processo de chegada na instituição; relataram

encontrar um campo de trabalho desconhecido por elas e no qual não encontraram suporte de outras profissionais da mesma área. A situação se mostrou mais difícil para as psicólogas mais antigas. As que adentraram após o concurso realizado no ano de 2014 encontraram a possibilidade de estabelecer relações e esclarecer dúvidas com as pioneiras.

2. *Expectativas de chegada na instituição:* as narrativas enfatizaram o processo de desconstrução das ideias preconcebidas sobre a realidade de trabalho, à medida em que houve uma maior familiarização com o contexto. Simultaneamente, foram apresentados os sentimentos associados à experiência, com destaque para o sentimento de estima pelo fato de estarem trabalhando em uma instituição pública federal e a consequente estabilidade na carreira profissional.
3. *Estrutura organizacional:* as narrativas apontaram para a frequente dificuldade que as psicólogas encontraram no que diz respeito ao espaço físico adequado para desempenhar suas atividades laborais. Houve importante associação entre a qualidade ética do atendimento às demandas do serviço de psicologia e a inadequação da estrutura física da instituição.
4. *Contextos de trabalho:* compareceu a diversidade de contingências relacionadas a cada contexto de trabalho em que a profissional está inserida. A atuação da profissional está associada à necessidade de adaptação às questões específicas de acordo com a sua lotação no IFMA, ou seja, a profissional precisa se adaptar à cultura organizacional, esteja ela lotada em *campi* ou na Reitoria. As falas indicam também as relações entre a atuação profissional e as especificidades regionais de cada município do estado do Maranhão em que a instituição está implantada.
5. *Concepções da profissional sobre a Educação:* a vivência das psicólogas demonstrou uma estreita relação entre a sua concepção de Educação e a execução de suas atividades na instituição. Portanto, a compreensão da profissional a respeito do que seja o ato educativo implica no modo com que ela planeja, executa e avalia a sua atuação sobre as demandas de trabalho.

6. *O significado da presença da psicóloga:* a experiência de ser psicóloga no IFMA foi vinculada ao significado que os atores educativos – discentes e pares de trabalho – atribuem à presença da profissional no contexto da Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Marcadamente, relatou-se a constante associação à figura de uma profissional da área de saúde responsável por atendimentos de ordem clínica.

Um lugar comum dessas descrições utilizadas para falar da vivência da psicóloga no IFMA remete ao sentido de compreensão histórica do processo de entrada da profissional da Psicologia na rede federal de ensino. Ao falar sob essa perspectiva, as entrevistadas deixam emergir suas inquietações a respeito do seu próprio espaço de trabalho. Percebe-se, então, uma tentativa de compreender os meandros da sua inserção no IFMA. Na experiência pessoal da Entrevistada F:

Eu não tenho essa realidade lá no instituto, lá no campus [...], não tenho e é uma questão que eu acho que é interessante de ser levada em consideração e de ser colocada, porque isso tem a ver com a forma como os institutos são instalados, às vezes eles vão sem nenhuma estrutura.

Compreende-se, então, que a tomada de consciência das profissionais sobre a sua entrada nessa instituição complexa relaciona-se com o seu próprio processo de reconhecimento do campo de trabalho da Psicologia em interface com a Educação. Esse reconhecimento foi constatado nas entrevistas na medida em que a profissional relata a situação de trabalhar em um Instituto de Educação Profissional, Científica e Tecnológica como uma novidade na sua vida. Conforme ilustrado na vivência da Entrevistada G:

E aí quando eu passei no concurso, eu meio que caí de paraquedas assim, aí eu fui estudar, fui atrás de coisas e tudo mais, mas ainda assim, ser psicóloga no IFMA pra mim eu só consigo pensar nessa rotina diária, que é um desafio diário.

Esse processo de reconhecimento da atuação profissional das psicólogas no IFMA está em consonância com a recente história da Psicologia Escolar dentro das políticas públicas no Maranhão. A pesquisa de Mapeamento do Perfil Profissional do Psicólogo Escolar e Educacional no Maranhão indica a relevância da ampliação de vagas para psicólogas no quadro funcional dos Institutos Federais. De acordo com a

pesquisa, os institutos federais são considerados um campo fértil de atuação pois são responsáveis por contabilizar a maior parte (51%) das psicólogas que trabalham em instituições públicas no estado do Maranhão (GALVÃO; MARINHO-ARAÚJO, 2018).

Demonstrou-se, ainda, que as psicólogas narram sua atuação profissional destacando a importância da sua própria concepção de Educação. De acordo com a Entrevistada G “acredito muito nisso, que o espaço escolar é um espaço de transformação de pessoas”. E, na compreensão da Entrevistada B:

E aí eu fiquei pensando que eu não poderia trabalhar, porque eu acredito numa forma de educação, por exemplo, de educação que não aprisiona, que acredita no sujeito enquanto para além de um número, de ficha, de o sujeito que não tá preso na grade, de um sujeito na grade curricular e o sujeito que ele não é, ele não é tão fechado, né?

Mais especificamente, enfatizam que o modo como desenvolvem suas atividades não prescinde de uma compreensão contextualizada do que seja trabalhar em um local de estrutura organizacional complexa como o IFMA. A experiência da Entrevistada G exemplifica tal entendimento:

Dentro do contexto que a gente tá, porque a gente não tá no contexto escolar comum, você tá inserido dentro do contexto de educação profissional, que modifica muito as características do nosso trabalho e o meu campus que você tem ensino superior, você tem, enfim, você tem PROEJA, você tem a probabilidade de integrar condições subsequentes [...], é tudo muito diferente. Às vezes, no mesmo dia, a gente tem contato com todos esses universos, a gente tem demandas completamente distintas uma da outra, completamente distintas.

Essa complexidade fica expressa na proposta educativa dos institutos federais que estipula, concomitantemente, a oferta de 20% das vagas para cursos de Licenciaturas, 30% das vagas para Graduações Tecnológicas e 50% para cursos Técnicos, isto é, preveem a formação em nível de ensino superior vinculada à oferta da formação em nível básico no mesmo espaço educativo (FEITOSA, 2018).

A consciência dessa complexidade de atuação institucional traz em seu bojo a necessidade de desenvolvimento de competências específicas para consolidá-la. Por isso, perceber a importância da apropriação dos pressupostos teóricos implica maior propriedade de fundamentação das ações intencionais da Psicologia Escolar (DUTRA-FREITAS; MARINHO-ARAÚJO, 2018).



Tal contextualização da atuação da Psicologia nos Institutos Federais foi apresentada nas pesquisas mais recentes, baseando-se nas contribuições da Psicologia Histórico-cultural de Vigotsky – considerando o sentido ontológico do trabalho e a concepção de desenvolvimento humano da Psicologia Escolar crítica para abordar a concepção de sujeito defendida na Educação Profissional e Tecnológica (FONSECA, 2018; FEITOSA, 2018; DAVID, 2017; FERRO, 2017).

A trajetória de consolidação da Educação Profissional e Tecnológica no sistema educacional brasileiro tem objetivos e interesses que acompanharam as transformações promovidas nos espaços educativos os quais ofertavam essa atual modalidade de ensino. Sua história remonta ao Brasil Colônia, perpassa o Brasil Império até chegar ao Brasil República. Em cada um desses períodos houve marcos legais no contexto político e educacional que contribuíram para a ampliação do ensino profissionalizante no âmbito da formação técnica, acadêmica e profissional (FEITOSA, 2018).

As entrevistadas relacionam a sua vivência no serviço de Psicologia à própria atuação do IFMA dentro do Contexto da Educação Profissional, Científica e Tecnológica do Brasil. Por isso, cada uma delas contou sobre a sua chegada na instituição com destaque, mencionando a estrita necessidade de conhecer o seu campo de desenvolvimento das atividades profissionais, a fim de adequar a suas práticas. Observa-se essa relação no relato da entrevistada E:

Então, a complexidade vem dos nossos objetos de trabalho, de estudo, do ser humano e as suas relações de subjetividade. Então, quando eu falo complexidade é porque é muita coisa mesmo e, a meu ver, é uma preocupação que exige muito da gente, a gente não vai encontrar respostas fáceis, respostas que vai ser de um e não vai servir pro outro.

Para Guzzo *et al* (2018), quem trabalha no contexto da educação pública endereça suas atividades a uma população marcada pela exclusão, violência e direitos negados. Por isso, precisa compreender a realidade pautando-se em uma perspectiva crítica. Uma práxis com tal pressuposto, além de buscar uma análise dialética do fenômeno a ser estudado, propõe-se a construir conhecimentos que possam servir para a mudança social.

Segundo Feitosa (2018), para discutir a formação acadêmica defendida nesses espaços, faz-se necessário estabelecer um diálogo entre a concepção teórica acerca do trabalho e de que maneira este contribui para a reflexão dos processos de

humanização. Nessa direção, a criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia materializam as principais mudanças estruturais e institucionais nas políticas educativas envolvendo a formação profissional na contemporaneidade.

A frase em epígrafe “*A psicologia do IFMA passou por um processo de se perceber uma psicologia escolar*” ressalta com clareza o que ficou demarcado na vivência das entrevistadas, sobre como a experiência de ser psicóloga no IFMA está intimamente conectada com o processo de construção de um fazer profissional que ainda está se reconhecendo como Psicologia Escolar. Conforme a afirmação da Entrevistada I:

Eu vejo que a própria Psicologia no IFMA ela vem ao longo dos anos e, graças à Deus, ela passou por essa fase, por um processo de se encontrar, de se perceber uma Psicologia Escolar, que hoje eu percebo isso com mais clareza mas as pioneiras, digamos assim, elas iniciaram fazendo um trabalho de desbravamento, bem próximo daquilo que a Psicologia Escolar fez historicamente no país.

Para Ferro (2017), o processo de tornar-se psicóloga escolar nos Institutos Federais se modifica a partir da inventividade da psicóloga – uma vez que essas profissionais representam o “novo” para a instituição. Segundo a autora, “o processo de tornar-se psicóloga escolar deve ser compreendido sob a perspectiva da indissociabilidade entre a profissional psicóloga e a instituição de atuação.”

Por isso, os Institutos Federais devem ser entendidos como um território no qual diversos processos políticos, históricos, culturais e sociais permeiam o processo de vir-a-ser da profissional da Psicologia. Nesse sentido, o fazer das psicólogas constitui-se pela síntese das tensões entre o sujeito e o território marcado pela dinâmica relacional e singular de cada *campus* (FERRO, 2017).

Segundo David (2017), o fomento às discussões para a elaboração de uma diretriz para a atuação da Psicologia Escolar nos institutos federais perpassa alguns eixos importantes, dentre eles: o conhecimento do Histórico da Educação Profissional no Brasil; o conhecimento do Histórico da Psicologia Escolar no Brasil; e o conhecimento de uma atuação institucional da Psicologia Escolar. Tal conhecimento se apresenta como um dos pontos temáticos que poderão subsidiar a construção de uma formação continuada para as psicólogas que atuam em Institutos Federais de Educação.

Esse fenômeno da atuação da Psicologia no IFMA surge à consciência das profissionais entrevistadas com uma relação de contingência com o “contexto da educação profissional no país”. No entanto, as narrativas não evidenciaram que esta atuação esteja embasada explicitamente na compreensão do contexto político, econômico e social do surgimento do IFMA apresentada na segunda seção deste trabalho. Ao contrário, as profissionais relataram suas aproximações com o Histórico da Educação Profissional no Brasil, mas apresentaram poucas referências verbais de demarcação deste contexto como um polo para a compreensão sobre os sentidos que permeiam a presença da Psicologia no IFMA.

David (2017) aponta a importância das profissionais estarem atentas ao contexto de atuação profissional uma vez que, inseridas nestes espaços, necessitam conhecer a conjuntura social, histórica e cultural em que o seu Instituto Federal foi implementado. Segundo ela, esse conhecimento se faz necessário para que as psicólogas contribuam com o desenvolvimento dos processos educativos de todos os atores escolares, com ênfase em práticas que promovam a emancipação, a criticidade e a transformação da vida dos sujeitos que se constituem nestas instituições formativas.

Ademais, outras informações importantes foram coletadas durante a abordagem desse tópico do contexto educativo dos Institutos Federais, uma vez que as colaboradoras da pesquisa, ao recontar sua inserção no IFMA, possibilitaram uma Historicização da presença da Psicologia na instituição. No entanto, esta pesquisadora ressalta a dificuldade de encontrar documentos oficiais e publicações sobre a atuação profissional da Psicologia no IFMA. Segundo a história relatada pela Entrevistada A:

Eu acho que ser psicólogo no IFMA, que eu entrei aqui no IFMA quando ainda era CEFET, então, fazendo um rápido histórico, né? Quando eu entrei no IFMA, no CEFET, não tinha psicólogo aqui, então, quando eu entrei no CEFET só tinha uma psicóloga que era de Imperatriz e eu vim pro campus Monte Castelo. Então, essa minha inserção no CEFET acho que ela tem muito a ver com essa própria história do psicólogo escolar, né?

Esse entrave indica dois pontos de esclarecimento. O primeiro seria o percurso histórico recente da presença de tais profissionais na instituição – iniciado com a entrada de uma psicóloga no ano de 1996, de acordo com o registro no Sistema Unificado de Administração Pública (IFMA, 2018). O segundo seria o fato das

profissionais realizarem suas atividades laborativas desconsiderando a publicização das mesmas em plataformas de pesquisa científica.

## 5.2 Sobre as práticas da Psicologia no IFMA

*“Documento regulamentador do Ministério da Educação diz que o psicólogo faz tudo.”*

*Entrevistada I*

As práticas da Psicologia nas instituições federais do Brasil são discutidas contemplando a diversidade de possibilidades de atuação. Diante do universo de 453 psicólogas identificadas nominalmente no portal da transparência, a pluralidade se torna uma marca registrada do fazer da Psicologia direcionado à Rede Federal de Ensino Técnico e Tecnológico (FONSECA, 2018; FERRO, 2017; ANTUNES, 2017; DAVID, 2017; FEITOSA, 2017; FEITOSA & MARINHO-ARAÚJO, 2017; FEITOSA & MARINHO-ARAÚJO, 2016; PREDIGER & SILVA, 2014; BERTOLLO-NARDI, 2014).

Nesses contextos de pesquisa, as práticas são analisadas como integrantes de uma trajetória de construção da identidade profissional das psicólogas através das atividades que desenvolvem em nome da Psicologia no âmbito dos IF's. Na situação específica do Instituto Federal do Maranhão, apresentam-se a seguir as percepções desta pesquisadora diante do contato com cada uma das Unidades de Significado referentes ao segundo eixo da Estrutura Descritiva Geral, qual seja “As práticas da Psicologia no IFMA”.

A vivência das profissionais entrevistadas se relaciona com as Unidades de Significado que se destacaram, totalizando seis: *Práticas da Psicologia; Demandas da Psicologia; Fronteiras da Psicologia na instituição; Lugares de gestão ocupados no IFMA; Relações da Psicologia com outras áreas do conhecimento científico; e Contatos com outras instituições.*

1. *Práticas da Psicologia:* as práticas da Psicologia desempenhadas pelas profissionais do IFMA foram descritas de modo diverso e com caráter de construção e processualidade. A ênfase foi dada à necessidade da profissional de adequá-las ao contexto de trabalho; além de serem percebidas como mutantes, uma vez que as psicólogas associaram que a mudança dos fazeres acompanha o seu amadurecimento profissional

diante do olhar que a mesma está tendo, naquele momento, sobre a instituição de trabalho.

2. *Demandas da Psicologia*: as demandas que os atores educativos solicitam do serviço de Psicologia foram relatadas a partir da tomada de consciência sobre as situações em que a profissional é solicitada a fazer intervenções respaldadas pela Psicologia enquanto ciência e profissão. Ressalta-se o processo de discriminar a coerência entre aquilo que está sendo demandado e o seu lugar profissional, isto é, a discriminação das responsabilidades envolvidas diante das demandas se materializa com o julgamento crítico sobre a escolha entre acolher ou redirecionar a solicitação.
3. *Fronteiras da Psicologia na instituição*: o vivido pelas psicólogas no IFMA é relatado com ênfase nas suas limitações de atuação profissional. As narrativas sobre a vivência das mesmas configura um território de atuação profissional cujas fronteiras se estabelecem a partir dos pontos de tensionamento entre o limite do que a profissional acredita que está no escopo da sua atuação e o que acredita não fazer parte das suas práticas. Desse modo, as falas das psicólogas manifestam a tentativa de tomar consciência do lugar simbólico que a profissional representa no Serviço de Psicologia do IFMA.
4. *Lugares de gestão ocupados no IFMA*: as entrevistas não evidenciaram a participação das psicólogas ocupando cargos de gestão estratégica pois restringiram-se aos cargos de Coordenadoria. Isto é, compareceram os relatos sobre as relações que a profissional mantém com a gestão a partir dos contatos que estabelece com a Assistência Estudantil em detrimento de uma visão institucional estratégica. No entanto, a presença de uma psicóloga lotada na Reitoria sinaliza o movimento de ocupação de espaços de decisão, bem como revela o movimento de organização da categoria em torno de pautas coletivas.
5. *Relações da Psicologia com outras áreas do conhecimento científico*: as entrevistadas comentaram suas percepções sobre as relações que o seu fazer profissional estabelece com outras áreas do conhecimento científico. Emergiram, então, as elaborações das mesmas a respeito da necessidade de integrar as aprendizagens adquiridas em outras áreas

do conhecimento acadêmico às práticas da Psicologia na instituição, com destaque para as diversas áreas dentro do escopo da própria Psicologia enquanto ciência e profissão.

6. *Contatos com outras instituições:* a experiência profissional compartilhada revelou a necessidade de contatos interinstitucionais ao longo das atividades desempenhadas diariamente no Serviço de Psicologia. Tais contatos se mostraram importantes no sentido de dar encaminhamento às demandas as quais a profissional compreende dizer respeito a outras instâncias sociais. Marcadamente, a rede socioassistencial representada pelos Centros de Referência da Assistência Social – CRAS e os Centros de Referência Especializado de Assistência Social – CREAS; e a rede de atenção psicossocial representada pelos Centros de Atenção Psicossocial – CAPS.

Descrever a vivência da psicóloga no IFMA a partir das práticas da Psicologia que a profissional desenvolve revela-se como um importante ponto de compreensão do fenômeno em estudo. A experiência contada através das narrativas aponta um campo profícuo, no qual a ciência psicológica em interface com a educação pública federal está ganhando corpo.

A frase em epígrafe “*O Documento do Ministério da Educação diz que o psicólogo faz tudo*” apresenta a descrição de uma entrevistada sobre sua tentativa de se situar diante do cenário que se apresenta em seu trabalho. O fenômeno em discussão revelou a iniciativa das profissionais em entender o seu fazer, uma vez que não há um documento regulador a respeito suas atribuições descritas especificamente nos Institutos Federais. Conforme apresentado pela Entrevistada I:

E aí obviamente vai ter um documento regulamentador do ministério, que é o que traz auxílio para os psicólogos e que ele diz que o psicólogo faz tudo, desde alta hospitalar, clínica, saúde mental, organizacional, qualquer que seja a Psicologia que falarem, a gente faz. E muito sob o controle disso, as pessoas ficavam continuando, né? Encontraram um documento regulador, que ele está caduco ainda hoje, mas ainda existente e que dá uma amplitude muito grande, que pode fazer tudo o psicólogo, é igual médico que pode operar, só que não tem máquina, não tem instrumento, não tem um monte de coisa, mas, historicamente, tu pode fazer, porque tu aprendeu a fazer.

Essas profissionais, ao adentrarem o Serviço Público, entram em contato com um documento – Ofício Circular nº 015/2005/CGGP/SAA/SE/MEC (BRASIL,

2005) – intitulado Plano de Carreira dos cargos Técnicos Administrativos em Educação, no qual constam: os requisitos de qualificação para o ingresso no cargo; a descrição sumária do cargo; e a descrição de atividades típicas do cargo (ALVES et al, 2018).

As autoras relatam ainda que a discrepância do trabalho prescrito e o trabalho real para as profissionais da Psicologia inseridas em institutos federais inicia pela própria incompreensão do órgão responsável pela contratação do profissional (o MEC). Este órgão utiliza um código de vaga que é disponibilizado pelo governo para a contratação no âmbito federal e cuja descrição de cargo é muito genérica, desconsiderando as especificidades da atuação da Psicologia na educação (ALVES et al, 2018).

Para Fonseca (2018), esse documento, baseado no Catálogo Brasileiro de Ocupações (CBO), “não possui atividades condizentes com a realidade de uma instituição educacional na medida em que focaliza o âmbito clínico em detrimento do âmbito institucional e/ou educativo.”

Sobre a contratação das psicólogas para a rede federal de educação, David (2017) também demonstra que as instituições realizam uma admissão generalista de psicólogas, lotando-as em diferentes áreas (clínica, organizacional e escolar), independente da sua formação e campo de interesse. Por isso, a autora sugere que os concursos públicos para a contratação das psicólogas nos institutos federais sejam específicos para cada área de atuação.

Desse modo, a pesquisadora acredita que se abre à profissional a possibilidade de candidatar-se para as vagas que apresentem, no edital, as funções e descrições dos distintos cargos. Tais condições seriam responsáveis por potencializar as práticas das profissionais, uma vez que teriam a oportunidade de trabalhar em espaços institucionais que contemplassem suas formações iniciais e/ou continuadas em suas respectivas áreas de interesse (DAVID, 2017).

Os relatos das vivências das profissionais do IFMA vão ao encontro do que é apresentado na literatura, pois os exemplos das falas recolhidas nesta pesquisa corroboram a pluralidade que representa a atuação profissional das psicólogas nos institutos federais. À situação do IFMA, acrescenta-se a presença de profissionais lotadas no Sistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor (SIASS) e na Reitoria cujas experiências não são encontradas na literatura.

Essa pluralidade pode ser entendida como um desafio na atuação profissional das psicólogas no IFMA, uma vez que enquanto possibilita uma abertura para o desenvolvimento de práticas coerentes com os posicionamentos individuais de cada psicóloga, também possibilita uma abertura para a dúvida sobre a efetividade da sua atuação profissional.

No caso do IFMA, as práticas mencionadas na Tabela 05 refletem os diversos olhares que cada profissional endereça ao seu contexto de trabalho. Percebe-se que, a partir das demandas que elas acolhem, inicia-se um processo de demarcação das fronteiras da Psicologia na instituição. Segundo a Entrevistada B:

E aí é difícil, é difícil... Quando a gente não consegue a gente também é crucificado 'ah ele falou com o psicólogo, já encaminhei' [...] Aí volta aquela mesma historinha que a gente dá conta, e quando a gente não dá conta a gente não é nada e quando a gente dá conta a gente é Deus.

Alves *et al* (2018), ao problematizarem essa atividade da psicóloga no IFMA, relatam a necessidade de dar sentido às práticas através não apenas das atividades que a psicóloga desempenha e por elas é reconhecida, mas principalmente por meio das atividades que essa profissional gostaria de realizar e não consegue. No IFMA, toma-se o exemplo da Entrevistada H:

Mas eu sinto que eu não consegui tudo do que eu poderia ter conseguido, que eu queria ter conseguido, mas eu tenho tentado ser melhor e não me culpar por conta disso, porque eu sei que tem coisas que fogem do nosso controle. Já teve um momento de eu sair daqui, teve um dia que eu saí daqui quase chorando, chorando, porque eu queria fazer acontecer uma coisa, eu precisava que acontecesse e eu não conseguia.

Essas impossibilidades do fazer profissional constituem a experiência de ser psicóloga no IFMA pois representam os pontos de tensionamento dos lugares da Psicologia na instituição, e é a partir desses pontos que as psicólogas demarcam suas fronteiras de atuação. Conforme narrado por Alves *et al* (2018):

Observo na minha subjetividade e no meu corpo, uma convergência de forças: a escola enquanto instituição social, a escola enquanto organização social de trabalho, as necessidades das famílias dos alunos, as demandas particulares dos alunos, as dificuldades de se trabalhar em equipe, o contexto territorial do meu trabalho e, atravessando todas elas, o meu desejo, o cuidado de si, as minhas limitações e a minha história (p.398).



Ainda circulando a problemática da atuação da Psicologia nos institutos federais, a pesquisa de David (2017) aponta que as psicólogas participantes revelaram não possuir planejamentos diários que orientam suas práticas na instituição. No IFMA, essa vivência da falta de planejamento também é compartilhada e revelada na fala da Entrevistada C:

Sim, sim, porque é essencial, porque você simplesmente chegar e jogar uma coisa, uma coisa que você não consegue o resultado que pretendia. Você pode, por exemplo, fazer uma dinâmica só porque os meninos estão com o horário vago, então uma coisa planejada é melhor, o que que eu quero com essa dinâmica? O que a gente resolve?

A narrativa acima suscita uma correlação entre a temática da admissão das psicólogas para trabalhar em contextos educativos e as habilidades e as competências necessárias para a prática da profissional.

Galvão e Marinho-Araújo (2018) apresentam uma sugestão ao Conselho Regional de Psicologia do Maranhão (CRP/22) diante do cenário da Psicologia Escolar e Educacional nesse mesmo Estado, qual seja: a elaboração de um mapeamento das competências consoantes ao perfil profissional esperado, com objetivo de um planejamento de capacitação das psicólogas escolares recém-contratadas em espaços públicos e privados de educação.

As referidas autoras apontam ainda a necessidade de fortalecimento da formação inicial e continuada por meio das instituições de ensino superior em Psicologia, com ênfase na capacitação por competências, com objetivo de garantir a constituição de uma identidade profissional. Pois esta identidade precisa ser segura e marcada pelo comprometimento com a qualidade da educação (GALVÃO; MARINHO ARAÚJO, 2018).

### **5.3 Sobre a Identidade da profissional de Psicologia do IFMA**

*As pessoas acham que porque a gente não faz atendimento clínico, a gente não faz nada.*

*Entrevistada D*

As práticas da Psicóloga Escolar no contexto da Educação Tecnológica e Superior demarcam um percurso de construção histórica e de identidade profissional, em que a caracterização dos fazeres se sobrepõe nos relatos de experiência. Nelas

comparecem vínculos entre distintas temáticas, concepções teóricas e as suas aplicações da Psicologia na Educação. O contato com as experiências descritas possibilita à profissional a criação de novas ideias e instrumentos em seu *locus* de atuação, promovendo o crescimento e enriquecimento da Psicologia Escolar (NEGREIROS; SOUZA, 2017).

Além dessa caracterização dos fazeres, a identidade da profissional de psicologia dos institutos federais inclui o seu perfil profissiográfico. O Quadro 03 – Perfil Profissiográfico das Psicólogas do IFMA retrata a conjuntura em estudo. A partir do mesmo depreende-se que as instituições de formação das profissionais pertencem às regiões Norte e Nordeste do Brasil; que a formação continuada das psicólogas está fora da área da educação, com apenas uma exceção; que a geracionalidade dessa formação se estende dos anos 80 aos anos 2014; que as profissionais estão lotadas na área da Assistência Estudantil, com apenas uma exceção; e que a maior parte das entrevistadas nunca ocupou função de gestão na instituição.

Para ampliar essa discussão sobre o constructo da Identidade Profissional, seguem abaixo as percepções da pesquisadora diante do contato com cada uma das Unidades de Significado referentes a este terceiro eixo da Estrutura Descritiva Geral da vivência da psicóloga no Instituto Federal do Maranhão.

1. *Experiências marcantes como psicóloga no IFMA:* algumas experiências no serviço de Psicologia do IFMA foram relatadas pelas profissionais como momentos de relevância diante do significado que lhes foram atribuídas. Essas situações foram narradas com foco no impacto que representaram para a própria psicóloga, visto que oportunizaram uma reflexão sobre as limitações da sua atuação profissional. As referidas experiências também indicam o contato das mesmas com o seu um repertório de habilidades profissionais e o seu conjunto de estratégias afetivas para lidar com situações críticas.
2. *Identidade profissional:* as entrevistadas compreendem que a identidade profissional da psicóloga no IFMA se constitui na vivência. Tal identidade está relacionada principalmente com o processo de se reconhecer como Psicóloga Escolar no IFMA ao longo da sua trajetória institucional. Além disso, relacionam o processo de construção dessa identidade com a contínua busca de sentidos atribuídos ao trabalho.

3. *Habilidades profissionais*: os relatos constataram a diversidade de habilidades profissionais que as psicólogas acreditam ser necessárias para o desempenho das atividades no Serviço de Psicologia no IFMA. Por isso, descreveram tanto as habilidades profissionais quanto as características pessoais atinentes à execução das intervenções individuais e coletivas no contexto educativo.
4. *Formação profissional prévia e continuada*: a vivência das profissionais no lugar de psicóloga no IFMA proporcionou reflexões sobre a sua própria formação acadêmica para o trabalho. Nesse sentido, compareceram a insatisfação e o questionamento sobre as competências profissionais adquiridas ao longo da graduação para trabalhar no contexto educativo. Também apresentaram movimentos pessoais em direção à formação continuada, a fim de atualizar as práticas da Psicologia endereçadas ao contexto educativo.
5. *Experiências de trabalho anteriores*: as experiências de trabalho anteriores à entrada no IFMA emergiram nos relatos como instrumentos de parâmetro para avaliação da atual experiência profissional. Essas experiências também foram tomadas como importantes para integrar o repertório de habilidades profissionais no contexto do IFMA.
6. *Percepção da psicóloga sobre o impacto da sua prática profissional*: a percepção da psicóloga a respeito das implicações da sua atuação profissional no local de trabalho desvelou sentidos que compõem a sua identidade profissional. Surgiu, nos relatos, uma forte relação entre a construção da sua identidade profissional na rede federal de ensino e a percepção que a psicóloga tem sobre o impacto das suas práticas profissionais na vida das pessoas com quem ela convive no IFMA, especialmente dos discentes.
7. *Reconhecimento da Psicologia na instituição*: a vivência da psicóloga no IFMA mostrou-se permeada pela busca de reconhecimento do serviço de Psicologia na instituição. As narrativas apontam para uma vivência profissional marcada pelos movimentos em torno de conquistar espaços através de uma política específica de relacionamento institucional, construída a partir do perfil de cada psicóloga. Há um nítido reconhecimento da importância do 'desbravamento' das profissionais

pioneiras na instituição nesse sentido. Contudo, a tomada de consciência desse reconhecimento se mostra pendular pois os relatos demonstram uma ambivalência de posicionamentos, a saber: a profissional entra em contato com a dúvida entre ora acreditar que sua atividade é reconhecida, principalmente diante dos êxitos; e ora acreditar que não é reconhecida, diante das demandas que não consegue solucionar.

No que diz respeito à identidade profissional, ficou explícito nos relatos das psicólogas a construção de um lugar profissional no IFMA alicerçado na necessidade de se reafirmar como “não-psicóloga clínica”. As vivências afirmam a construção de uma identidade profissional de psicóloga no IFMA em contraposição à identidade da Psicologia clínica. As Entrevistadas narram suas experiências nesse sentido:

Você luta pra desmitificar essa ideia do psicólogo dentro da escola, desmistificar essa coisa que todo psicólogo, que só existe a Psicologia Clínica, né? Que eu tenho que clinicar dentro da escola.

Entrevistada A

Consigo, claro que a gente não pode fazer clínica na escola, mas o que acontece, na escola, o que eu percebo é que muita gente gosta da solução pronta, da coisa da conclusão rápida, “esse aluno tem depressão, esse aluno tem pam, pam, pam, né?”

Entrevistada C

A compreensão de uma identidade profissional perpassa a multiplicidade de um território. Dizer o que faz um profissional implica considerar os substratos físicos, históricos, políticos e sociais nos quais ocorrem as *práxis*. Assim, o processo de tornar-se psicóloga remete a um determinado território que possui seus próprios fluxos, movimentos e contradições. Tornar-se psicóloga nos institutos federais significa uma inseparabilidade entre a profissional e a instituição referida, que é o território no qual se assentam diversos processos políticos, históricos, culturais e sociais os quais afetam o processo do *vir-a-ser* (FERRO, 2017).

Por esse motivo, é comum que a profissional da Psicologia que trabalha no contexto educativo encontre desafios para definir sua identidade profissional em razão, também, das lacunas da sua formação inicial. Por isso, algumas competências

terão mais condições de serem desenvolvidas no âmbito do exercício da profissão (DUTRA-FREITAS; MARINHO-ARAÚJO, 2018).

No caso do IFMA, as entrevistadas expressam o reconhecimento de sua identidade de profissional de psicóloga a partir das experiências de problematização sobre as práticas concernentes à Psicologia Escolar versus as práticas concernentes à Psicologia Clínica. Essas vivências são responsáveis por auxiliar no delineamento dos pontos de demarcação entre o que a psicóloga faz e o que não faz no IFMA.

Porque psicólogo não pode fazer atendimento clínico, o médico não pode consultar, eu disse 'não, a gente tem tudo e não tem nada' e naquele papo a gente foi explicar 'não professor, nós fazemos um outro trabalho que é muito importante na escola'. Então, imagina, pra tu ver, as pessoas acham que porque a gente não faz atendimento clínico, a gente não faz nada.

Entrevistada D

Sim, eu até brinco que eu me tornei ao longo desse processo psicóloga escolar, porque é aquilo que eu acredito que está mais próximo da minha realidade, aquilo que eu faço, o que eu me proponho a fazer, porque 'Ah, você faz Psicologia Clínica?' Não, embora eu tenha toda uma voz da clínica, mas eu entendo que esse espaço não é disso.

Entrevistada I

Para Ferro (2017), a identidade da psicóloga no instituto federal está conectada com o seu fazer. A *práxis* representaria o movimento dialético que relaciona três aspectos: a perspectiva teórica; a expectativa institucional; e a inventividade e novidade do sujeito. A identidade das psicólogas do IFMA relaciona-se com essa construção teórica na medida em que as unidades de significado podem ser postas em analogia com esse conceito de *práxis*.

A perspectiva teórica pode ser associada com a unidade de significado *Formação profissional prévia e continuada*, na qual as psicólogas abordam a temática da sua perspectiva teórica no campo da ciência psicológica como um componente importante para a execução das suas práticas no IFMA. Já a expectativa institucional pode ser associada com a unidade de significado *Reconhecimento da Psicologia na instituição*, na qual as vivências demonstram a busca das psicólogas em atender às expectativas institucionais do seu trabalho com fins de reconhecimento profissional.

Finalmente, a inventividade e novidade do sujeito pode se relacionar com a unidade de significado *Habilidades Profissionais* na medida em que as psicólogas

relatam criatividade para solucionar as demandas que lhe são endereçadas no cotidiano de trabalho, isto é, através das habilidades profissionais aprendidas e das novas habilidades profissionais que se constroem em cada experiência desafiadora.

As vivências pesquisadas também sugerem que essa identidade da profissional da Psicologia no IFMA está relacionada, principalmente, com um lugar de escuta clínica das demandas que lhe são endereçadas, contextualizando-as com o cenário educacional vigente. Os relatos supracitados revelam que, apesar dos avanços nas práticas em Psicologia Escolar Crítica iniciados por Patto (1981), os problemas que surgem no contexto escolar do IFMA, em meados de 2019, ainda são centrados nos alunos, sustentando a produção do fracasso escolar.

Para Martins (2003), o trabalho da psicóloga se inscreve na ordem do vivido, da experiência e da intersubjetividade. Cabe, portanto, reconsiderar a questão da Psicologia Clínica no âmbito da Psicologia Escolar “enquanto uma *escuta clínica*, caracterizando o trabalho da psicóloga como uma espécie de *acompanhamento* dos fenômenos que emergem no cotidiano escolar.”

Uma postura que se estruture numa escuta, numa escuta clínica, que aqui deve ser entendida como uma forma de acompanhamento, um acompanhar da realidade escolar em sua historicidade, resgatando-se o vivido, o experienciado [...] Tal lugar – o da escuta – possibilita ao psicólogo criar situações coletivas, espaços de construção de conhecimentos sobre si mesmo – sobre a escola, sobre as experiências dos envolvidos no processo educacional, etc. – de tal forma que os problemas vividos sejam amplamente discutidos e a busca de soluções para os mesmos, compartilhada (p.44-45).

A psicóloga apresenta-se investida de um caráter de onipotência, e seu papel acaba sendo tratar os ‘alunos-problema’, devolvendo-os à sala de aula ‘bem-adaptados’. Isso leva, frequentemente, a uma atitude de ambivalência e resistência por parte da instituição escolar, a qual pode responder dificultando ou até mesmo impedindo a continuidade dos serviços de Psicologia (MARTINS, 2003).

A história da Psicologia nos aponta para sua inserção na escola por via de um modelo médico/clínico, calcado numa concepção linear e reducionista do fracasso escolar (OLIVEIRA- MENEGOTTO; FONTOURA, 2015). Cabe registrar que, seguindo essa mesma direção histórica, a vivência das psicólogas no IFMA desvela que o lugar idealmente desenhado para as psicólogas ainda não existe, ainda não se consolidou, pois as expectativas depositadas sobre sua atuação ainda se estruturam no eixo doença versus saúde.

Sobre essa visão linear e reduzida ao modelo médico impregnada na prática da Psicologia Escolar, Oliveira-Menegotto e Fontoura (2015) frisam o quão recente ainda é, considerando a história da Psicologia e sua relação com a escola, a resolução do Conselho Federal de Psicologia Nº 02/01. Nessa resolução, apresentam-se as possibilidades de atuação da psicóloga escolar no sentido de guiar intervenções que considerem todos os segmentos do sistema educacional que participam do processo de ensino-aprendizagem.

Assim, as vivências das profissionais demonstram que a história da Psicologia no IFMA ainda segue seu caminho com essa marca da Psicologia Clínica, carregando o desafio de se despojar dos estereótipos clínicos sem abrir mão da escuta qualificada. Nesse processo de construção da sua *práxis*, a psicóloga é convidada a dar conta da sua identidade profissional ao se responsabilizar pelas implicações diante das intervenções que realiza no seu contexto de trabalho.

Atualmente, os desafios que se colocam à consolidação de uma identidade profissional da psicóloga escolar são o comprometimento com a pesquisa; com um contínuo investimento pessoal e profissional; com escolhas teóricas que atribuam sentido e significado à atuação; e com o desenvolvimento de competências e de posturas éticas que oportunizem compreensão crítica do sistema educacional em suas dimensões político-sociais. Tal perfil profissional deve sustentar alternativas de intervenção e de pesquisas no enfrentamento ao cenário socioeducativo e político-econômico o qual aprofunda, sutilmente, o controle social e as graves desigualdades que compõem o panorama histórico atual (MARINHO-ARAÚJO, 2010).

#### **5.4 Sobre as Relações Institucionais e a Afetividade**

*Eu estou sempre investindo, o investimento é tanto afetivo, gosto demais de estar aqui.*

*Entrevistada D*

Na Psicologia Escolar, enquanto campo de produção científica e de práticas, faz-se necessário abandonar as concepções e fazeres que entendem os fenômenos educativos sobre o prisma individual e dissociado do contexto histórico-social no qual está inserido, devendo se encaminhar para a adoção de concepções relacionais, integradoras e amplas (OLIVEIRA; MARINHO-ARAÚJO, 2009).

Isso significa que o conhecimento produzido e/ou a intervenção efetivada se circunscrevem a partir relações intersubjetivas que são estabelecidas no cotidiano escolar. A complexidade não é intrínseca aos fenômenos, ao contrário, ela se constrói a partir dos olhares que são colocados sobre ele. Portanto, a atuação da psicóloga é marcada pela sua implicação, fazendo-se necessário reconhecer a influência do desejo, da vontade, e dos afetos que emergem durante sua inserção profissional e que estão presentes, ainda que por vezes negados, nos encontros que se dão na escola (MARTINS, 2003).

A marca dos afetos enunciados através da experiência das psicólogas do IFMA é constituinte essencial das vivências pesquisadas. Torna-se, então, importante que sejam analisadas as percepções da pesquisadora diante do contato com cada uma das unidades de significado referentes a este quarto eixo da Estrutura Descritiva Geral de Significados.

1. *Afetos e sensações relacionados à prática*: a vivência das profissionais também foi narrada como uma experiência de contato com a sua afetividade. Por isso, elas relataram as emoções e os sentimentos que percebem que as afetam ao longo do desempenho das suas atribuições profissionais. Manifestou-se uma profunda relação entre a capacidade de manejar as afetações diárias com a sua própria saúde mental, de modo que o êxito nesse manejo se configura como um estímulo à permanência na instituição.
2. *Relacionamento com os docentes*: as psicólogas reconhecem a importância das parcerias com a equipe docente junto às suas intervenções institucionais. No entanto, a convivência com os professores do IFMA foi relatada como uma relação desafiadora e conflituosa, uma vez que esta se caracteriza pela dificuldade de lidar com as concepções educativas que os docentes encarnam na instituição. Ainda que haja exceções, isto é, professores cuja parceria profissional coaduna com a visão da Psicologia na educação, a maioria das posturas dos docentes mostram-se contrárias à perspectiva de uma Educação Inclusiva e Democrática.
3. *Relacionamento com os discentes*: as atividades profissionais da psicóloga são endereçadas principalmente para o público discente do



IFMA. Evidenciou-se uma vinculação positiva e frequente com os alunos, de maneira que a postura profissional demonstra ser de disponibilidade ao atendimento das demandas levadas pelos discentes. Os relatos estavam imbuídos de estima, consideração e empatia diante das dificuldades dos alunos no processo de escolarização.

4. *Relacionamento com a família dos discentes:* a família dos discentes do IFMA também faz parte do público a quem as psicólogas direcionam suas atividades profissionais. Essas famílias se mostram como uma extensão do cuidado endereçado ao aluno e não protagonizam uma participação ativa na instituição. Ao contrário, os relatos revelam o desafio das psicólogas em tentar integrar a família dos alunos às atividades institucionais.
5. *Relacionamento com os servidores:* os relacionamentos com os servidores (professores e técnicos administrativos) são vivenciados como importantes e estratégicos para a consecução das intervenções propostas pelas psicólogas. Contudo, em situações específicas, podem se mostrar como entraves para que a psicóloga tenha êxito em determinado objetivo. Isso vale para os casos em que a precipitação e a cobrança pela resolutividade de uma problemática atrapalha a análise da profissional a respeito das variáveis intervenientes na mesma. Ademais, ensejam o surgimento de afinidades e amizades para além dos muros da instituição.
6. *Percepção da psicóloga sobre o impacto do IFMA na sua vida:* as psicólogas relacionaram o IFMA com a sua trajetória de vida para além das atividades profissionais. A vivência no serviço de Psicologia proporcionou uma análise das implicações do trabalho na saúde das profissionais, de modo que o investimento afetivo direcionado ao IFMA envolve uma preocupação com o seu autocuidado em saúde, incluindo a busca por psicoterapia ou psicanálise, no intuito de compreender o vivido e evitar o adoecimento.

Essas afetações da vivência no serviço de Psicologia do IFMA apresentaram um sentido comum às participantes, que são os investimentos afetivos

os quais as profissionais direcionam aos atores educativos. Isto é, a experiência no lugar de psicóloga do IFMA aciona a necessidade de dar conta de sentimentos e emoções no trato com os docentes, com os discentes, com os servidores técnicos-administrativos, com as famílias dos alunos, com o próprio trabalho e consigo mesma.

Nessa perspectiva, a Entrevistada D afirma “Eu estou sempre investindo, o investimento é tanto afetivo, gosto demais de estar aqui, gosto, aliás, quando está de férias que a gente está vindo [...].” A Entrevistada H também comenta seus investimentos afetivos “quando eu olho de fora eu não encontro minha vivência de psicóloga dentro, eu vejo muitas possibilidades, eu acho muito prazeroso, mas eu também acho que tem muitos defeitos[...].”

A respeito da importância das relações na prática da Psicologia Escolar, Oliveira e Marinho-Araújo (2009) alertam que, ao longo da história da Psicologia Escolar no Brasil, houve mudanças nas perspectivas de atuação no intuito de criar espaços de interlocução com todos os atores escolares. Esses espaços têm como foco tanto os aspectos objetivos dos processos de desenvolvimento e de aprendizagem, como a conscientização dos aspectos subjetivos que os permeiam. Assim, é importante destacar a atuação da Psicologia Escolar na perspectiva tanto preventiva como relacional.

No IFMA, as vivências das psicólogas são marcadas pela necessidade de uma compreensão das relações institucionais enquanto campo político. Os relatos afirmaram os movimentos das profissionais em tentar estabelecer seus lugares de atuação a partir de tensionamentos com os atores educativos. Assim, elas relatam suas estratégias de atuação:

Mas eu acho que é uma dica, pra mim, que funcionou muito foi o bom relacionamento como profissional com o corpo, né? Da escola, professores, administrativo, isso pra mim, foi pra mim uma grande sacada, foi uma grande sacada esse trabalho com o servidor que eu comecei com esse objetivo de conquistar o meu espaço, de ser conhecida, né?

Entrevistada A

Eu posso falar, por exemplo, da questão das relações, né? Muito importante você criar relações positivas entre esse ambiente pra você conseguir que a Psicologia aja de certa forma.

Entrevistada C

Para Martinez (2009), a atuação da Psicologia no contexto educativo implica agir com autonomia, força e criatividade, tentando vencer as dificuldades e resistências de natureza diversa que inevitavelmente estão presentes nesses espaços sociais complexos. A partir das vivências analisadas, pode-se também relacionar as lacunas citadas pelas psicólogas no seu processo de formação acadêmica e suas consequentes implicações na dificuldade de enfrentamento das situações que exigem a habilidade de uma leitura política do cotidiano escolar.

A escolar nunca foi o primeiro lugar que eu pensei em trabalhar, nunca foi, na verdade, sempre estava nas últimas opções, eu acho que foi pelo pouco contato que a gente tem na graduação, a gente tem uma cadeira de Psicologia Escolar[...] Eu adquiero um pouco dessa angústia do que é ser psicóloga, porque eu enxergo um ambiente muito politizado e acredito que esses locais que a gente está são locais formação, então, ser psicólogo no IFMA também está dentro desse papel de formação e isso cabe ao trabalho do psicólogo.

Entrevistada G

Nesse âmbito, Martinez (2009) afirma que a complexidade dos processos de mudança no contexto educativo muitas vezes demanda – por parte dos profissionais decididos a promovê-los – o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e características pessoais que infelizmente não tem sido objeto de especial atenção nas instituições que formam psicólogas.

Sobre os aspectos da formação das psicólogas que trabalham no contexto educativo no Maranhão, Galvão e Marinho-Araújo (2018) comentam que muitas psicólogas escolares tiveram experiência apenas no estágio no campo da educação e que procuram formação continuada em outros estados para o aprimoramento das suas práticas. Por isso, as autoras enfatizam a importância do fortalecimento da formação inicial e continuada por meio das instituições de ensino superior em Psicologia, com ênfase na capacitação por competências, de maneira a garantir a constituição de uma identidade profissional segura e comprometida com as necessárias transformações no cenário educacional maranhense.

Sobre esses aspectos formativos, destaca-se que as psicólogas entrevistadas compreendem os relacionamentos com a equipe docente como um componente essencial para o êxito na sua atuação. Entretanto, destacam que, por

diversas vezes, a formação dos professores representa um entrave para as intervenções da Psicologia.

Então, eu lembro que quando eu entrei no IFMA, a gente ainda tem muitos professores antigos, radicais e muito grosseiros, né? Por não conhecer o que verdadeiramente o psicólogo faz na escola, mas quando eu entrei a situação era pior, né?

Entrevistada A

A gente tá lá também pra colocar alguns limites em algumas falas de alguns professores que ainda são preconceituosas, então, são falas ainda muito pesadas, eles estão lá pra pontuar algumas questões acho que por conta da nossa presença.

Entrevistada B

A gente já tem professores novos que às vezes tem um grande envolvimento da instituição e outros que só estão aqui mesmo pra receber o salário, não se envolve a pesquisa e não se envolvem com nada. Então é desafiador pela diversidade também.

Entrevistada D

A Psicologia Escolar é compelida a comparecer em um cenário educacional no qual os papéis requeridos pela realidade nem sempre são contemplados nas ofertas de formação. Os professores, que também fazem parte desse contexto, nem sempre são preparados nas competências convocadas pela ação docente. Assim, acabam por se fragilizar em sua prática profissional, expressando desilusão, apatia, desânimo, *burnout* (MARINHO-ARAÚJO, 2010).

Diante do exposto, percebe-se que as vivências das psicólogas que trabalham no IFMA estão caracterizadas por relacionamentos e afetos. Dar conta da dimensão afetiva na sua prática não parece ser tarefa fácil, mas um desafio diário tanto de análise das relações sociais no contexto de trabalho em que está inserida como de autoanálise e conhecimento de si.

Os relacionamentos sociais originam o processo interdependente de construções e apropriações de sentidos que acontece entre os indivíduos, influenciando, recíproca e/ou complementarmente, como eles se constituem. Portanto, as intervenções da psicóloga escolar devem estar ancoradas na compreensão de que, para intervir na complexidade intersubjetiva presente nas instituições educativas, deve-se fazer uma escolha deliberada por uma atuação sustentada por teorias cujo enfoque privilegie uma visão de homem e sociedade

dialeticamente constituídos em suas relações históricas e culturais (MARINHO-ARAÚJO, 2010).

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O percurso de realização desta pesquisa iniciou-se desde o momento em que a autora tomou consciência do fenômeno em questão, isto é, desde o dia em que adentrou o Instituto Federal do Maranhão no cargo de psicóloga. A pergunta que a incomodava sobre “o que é ser psicóloga no IFMA” acompanhou-a até a situação oportuna de desenvolver uma pesquisa científica com tal temática no Programa de Pós-Graduação em Psicologia da UFMA.

A proposta de analisar a atuação da psicóloga no Instituto Federal do Maranhão indicou o caminho da busca de sentidos – tanto individuais como compartilhados – relacionados à vivência da profissional. Para dar conta desse objetivo, o método de investigação de um fenômeno no contexto da Psicologia elaborado por Giorgi (2001) apresentou-se como um coerente caminho de aproximação da compreensão da realidade de estudo.

Considera-se importante esse processo metodológico da pesquisa fenomenológica, que prioriza o contato direto com o fenômeno. Assim, a oportunidade de entrevistar aquela que faz a Psicologia nos Institutos Federais permitiu às envolvidas em cada encontro – tanto à pesquisadora quanto às entrevistadas – a possibilidade de recontar, refletir e organizar a sua própria compreensão dos lugares que ocupam no IFMA e dos fazeres associados à sua prática.

Esta investigação representou um olhar sobre o vivido das profissionais da Psicologia no IFMA, considerando e respeitando o seu lugar de fala no cenário das práticas da Psicologia que se desenvolvem nos Institutos Federais de Educação. Para isso, deu voz às protagonistas da experiência, a fim de que pudessem falar a partir do lugar de quem, cotidianamente, constrói os fazeres que delineiam a atuação da Psicologia na Rede Federal de Educação.

Em vista disso, responder à pergunta o que é ser psicóloga no IFMA possibilitou o cumprimento dos objetivos propostos: a descrição da constituição do Serviço de Psicologia do IFMA; a identificação da Estrutura Descritiva Geral de Significados relacionados à prática da(o) profissional de Psicologia que trabalha no IFMA; e a compreensão da experiência de ser psicóloga(o) no IFMA a partir da vivência das(os) profissionais.

Essa compreensão da experiência de ser psicóloga no IFMA possibilitou a identificação de uma Estrutura Descritiva Geral de Significados relacionados à vivência da profissional, bem como um acréscimo de informações e acontecimentos que integram a história do Serviço de Psicologia na instituição. Assim, as entrevistas com as profissionais se configuraram como um espaço de escuta da História que está sendo escrita pelas psicólogas no IFMA a partir do desenvolvimento das práticas de trabalho na Educação Profissional, Científica e Tecnológica.

A literatura científica não possui referências de pesquisas sobre esse fenômeno de modo a contemplar o vivido das profissionais sob uma perspectiva fenomenológica. Nesse sentido, a “Vivência da psicóloga no IFMA” construída a partir da Estrutura Geral de Significados das psicólogas entrevistadas, amplia a discussão acerca da temática da atuação da Psicologia nos Institutos Federais.

Por conseguinte, ao indicar eixos estruturantes na compreensão do trabalho do Serviço de Psicologia no IFMA e suas respectivas unidades de significado, esta pesquisa inaugura uma proposta de Modelo Estrutural para a análise da atuação das psicólogas na Rede Federal de Educação. Os quatro eixos incluem: o Contexto da Educação Profissional, Científica e Tecnológica no Maranhão; as Práticas da Psicologia no Instituto Federal do Maranhão; a Identidade da profissional de Psicologia do IFMA; e as Relações Institucionais e a Afetividade.

Sobre as Unidades de Significado apresentadas – as quais totalizam vinte e cinco pontos de demarcação desse território de análise – pode-se compreendê-las como representantes das fronteiras de atuação da Psicologia no IFMA. A construção desse território demonstra a busca das profissionais pela afirmação dos lugares nos quais podem desenvolver suas práticas. Percebe-se que esse território está sendo delineado a partir das costuras que as psicólogas estão fazendo ao alinhar esses pontos.

Esse território estrutura-se com uma fronteira pontilhada, uma vez que representa um espaço de atuação profissional permeável que sempre permite a troca de experiências com outros saberes e práticas. Tal território conta histórias de práticas profissionais marcadas por descontinuidades e contradições, assim como a própria história de vida das psicólogas.

Assim, esta pesquisa constatou que a vivência das psicólogas do IFMA demonstra que a atuação profissional está marcada pela pluralidade. Tal pluralidade revela-se à medida que as entrevistadas narram sua compreensão do que é ser

psicóloga na instituição. Pois, ao contar suas experiências, emerge a multiplicidade de práticas desenvolvidas e adequadas ao contexto do *campus* em que a profissional está lotada.

Destarte, tais diferenças entre as práticas se apresentam a partir da necessidade de cada contexto de trabalho, visto que o IFMA se estabelece em vinte e nove *campi* no estado do Maranhão cujas características históricas, geográficas, demográficas, econômicas e sociais são diferentes. Assim, os fazeres se estabelecem de acordo com a apropriação que a própria psicóloga faz da sua Identidade Profissional, aliada à coerência com o contexto específico do seu *campus*.

Ainda, essa pluralidade de práticas relatadas configuram uma atuação da Psicologia no IFMA marcada pela flexibilidade e capacidade de adaptação à diversidade das demandas que chegam ao Serviço de Psicologia sem, no entanto, se mostrar incongruente epistemologicamente ou desengajada socialmente.

Pois, ao reconhecer a novidade que ainda é a inserção da Psicologia na Rede Federal de Educação do Maranhão, simultaneamente, se reconhece a processualidade da construção do lugar da Psicologia no IFMA. Dessa forma, as falas e as práticas das profissionais mostram-se atreladas à constante busca por referencial científico que embase sua atividade, com preferência pela Psicologia Escolar e Educacional com viés crítico.

Assim como é próprio das investigações científicas, algumas limitações se fizeram presentes nesta pesquisa, como é o caso da quantidade de psicólogas entrevistadas (nove dentro do universo de vinte e sete) e da ausência de entrevistas com as profissionais lotadas no SIASS. Esse fator é um ponto de análise importante, o qual serve para lembrar que as generalizações seriam apressadas e ingênuas, pois sabe-se que as vivências não integradas a esta pesquisa poderiam acrescentar novas informações ou até mesmo modificar a Estrutura Descritiva Geral.

Ao final desta pesquisa, constatam-se cinco pontos de discussão que poderiam potencializar a atuação do Serviço de Psicologia no IFMA os quais serão apresentados para apreciação tanto das psicólogas da instituição como do Conselho Superior do IFMA – CONSUP, quais sejam:

1. Diante da quantidade de *campi* distribuídos em um estado com grande extensão territorial como o Maranhão, faz-se necessária a presença



permanente (e não apenas em exercício provisório como é o caso atual) de uma profissional da Psicologia lotada na Diretoria de Assuntos Estudantis para articular, alinhar e favorecer a atuação do Serviço de Psicologia na instituição.

2. Diante da importância das intervenções realizadas nos IF's pelos profissionais da Psicologia no sentido de favorecer as trajetórias de aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos, e considerando a ausência dessas profissionais em oito (08) *campi* do IFMA, recomenda-se a convocação de mais psicólogas para atender à demanda institucional a contento.
3. Diante da diversidade de possibilidades de atuação da profissional de Psicologia, faz-se necessária a construção de um documento de referências técnicas específicas para as práticas desenvolvidas pelo Serviço de Psicologia no IFMA.
4. Diante dos relatos de lacunas na formação profissional para a atuação na área da Psicologia Escolar, recomenda-se capacitação semestral cujas temáticas sejam escolhidas pelas profissionais, com ênfase nas competências e habilidades necessárias para o desempenho do cargo.
5. Diante das dificuldades de interação entre as profissionais, devido às distâncias dos *campi*, para o compartilhamento de pesquisas, de experiências exitosas e de discussões sobre as dificuldades enfrentadas, recomenda-se encontros anuais da categoria.

Diante do exposto, esta pesquisa esboçou o delineamento das fronteiras de atuação do Serviço de Psicologia no Instituto Federal do Maranhão, tomando como base as vivências das psicólogas. Contudo, essa discussão não se esgota neste trabalho e demais pesquisas mostram-se necessárias, uma vez que seriam importantes fontes para a instrumentalização das práticas desenvolvidas pelas profissionais.

Ao longo das entrevistas, as profissionais do IFMA demonstram o seu processo de reconhecimento das fronteiras de atuação institucional, construindo um território permeável e flexível o qual se ajusta conforme a necessidade. Ora avança, ora recua, continuamente e de acordo com a intencionalidade dos seus fins. Assim,

as psicólogas manifestam uma prática de demarcação de fronteiras conforme Heidegger “Uma fronteira não é o ponto onde algo termina, mas, como os gregos reconheceram, a fronteira é o ponto a partir do qual algo começa a se fazer presente.” E, dessa maneira, as psicólogas do IFMA se fazem presentes em toda a extensão das suas fronteiras de atuação institucional, atualizando-se em sua abertura para a novidade.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, V.S; CARVALHO, C.A; SOUZA, C.P.C. Fazeres da psicologia no IFMA: do trabalho prescrito ao real da atividade. In: LIMA, C.L; OLIVEIRA, C.M; SILVA, A.M.P.M; LIMA, F.D.M; SILVA, F.M.S.M. (Orgs). **Identidade, contemporaneidade e práticas psicológicas no contexto brasileiro**. Teresina: EDUFPI, 2018.
- ANDIFES. **Plano Nacional de Assistência Estudantil. 2007-2008**. Disponível em: [http://www.andifes.org.br/wp-content/files\\_flutter/Biblioteca\\_071\\_Plano\\_Nacional\\_de\\_Assistencia\\_Estudantil\\_da\\_Andifes\\_completo.pdf](http://www.andifes.org.br/wp-content/files_flutter/Biblioteca_071_Plano_Nacional_de_Assistencia_Estudantil_da_Andifes_completo.pdf). Acesso em: 05 jun. 2019.
- ANDRADE, C.C. **A vivência do cliente no processo terapêutico**: um estudo fenomenológico na gestal-terapia. 2007. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Católica de Goiás, Goiás, 2007.
- ANTUNES, M. A. M. **O processo de autonomização da Psicologia no Brasil – 1890/1930**: uma contribuição aos estudos em história da Psicologia. 1991. Tese (Doutorado em Psicologia Social) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1991.
- ANTUNES, M. A. M. **A Psicologia no Brasil**: uma leitura histórica sobre sua constituição. 2. ed. São Paulo: Educ /Unimarco, 2014.
- ANTUNES, M. A. M. Psicologia Escolar e Educacional: história, compromissos e perspectivas. **Revista da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**. Campinas, SP, v. 12, n. 2, p. 469-475, jul./dez. 2008.
- BARBOSA, Deborah Rosária. Contribuições para a construção da historiografia da psicologia educacional e escolar no Brasil. **Revista Psicologia Ciência e Profissão**, v. 32, p. 104-123, 2012.
- BELO, Angela Ales. **Introdução à fenomenologia**. Bauru: EDUSC, 2006.
- BERTOLLO-NARDI, M. **O trabalho do Psicólogo em um campus do Instituto Federal do Espírito Santo**: possibilidades e desafios de uma prática. 2014. Tese (Doutorado em Psicologia) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, ES, 2014. Disponível em: [https://sucupira.capes.gov.br/sucupira-public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&i\\_d\\_trabalho=2062829](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira-public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&i_d_trabalho=2062829). Acesso: 05 jun. 2019
- BRASIL. Ministério da Educação. **Ofício Circular nº 015/2005/CGGP/SAA /SE/MEC**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 28 nov. 2005.
- BRASIL. Decreto nº 7. 234 de 19 de julho de 2010. Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAES.
- BRASIL. Decreto-lei nº 19.402, de 14 de novembro de 1930. Cria uma Secretaria de Estado com a denominação de Ministério dos Negócios da Educação e Saúde

Pública. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1930-1939/decreto-19402-14-novembro-1930-515729-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 07 jun. 2018.

BRASIL. Decreto-lei nº 200, de 25 fevereiro de 1967. Dispõe sobre a organização da Administração Federal, estabelece diretrizes para a Reforma Administrativa e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto-lei/Del0200.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/Del0200.htm). Acesso em: 07 jun. 2018.

BRASIL. Lei 8.948/94, de 8 de dezembro de 1994. Dispõe sobre a instituição do Sistema Nacional de Educação Tecnológica e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L8948.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8948.htm). Acesso em: 07 jun. 2018.

BRASIL. Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Instituições da Rede, 2016. Disponível em: <http://redefederal.mec.gov.br/instituicoes>. Acesso em: 16 de jul 2019.

BRASIL. Mapa dos Institutos Federais no Brasil, 2016. Disponível em: <https://portal.ifba.edu.br/menu-institucional/documento/pdi/normas-e-leis/mapa-dos-institutos-federais-no-brasil.pdf/view>. Acesso em: 16 de jul 2019.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Lei Maria da Penha completa 12 anos. Disponível em: <https://site.cfp.org.br/tag/mulher/>. Acesso em 13 jul.2019.

DAVID, M.M. **Atuação da Psicologia Escolar no Instituto Federal de Goiás:** concepções e práticas. 2017. Dissertação (Mestrado em Processos do Desenvolvimento Humano e Saúde) – Universidade de Brasília, Brasília, 2017. Disponível em: [https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=5059910](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=5059910). Acesso em: 07 jun. 2019.

DUTRA-FREITAS, R.F; MARINHO-ARAÚJO, C.M. Inovações metodológicas em psicologia escolar: Pesquisa-intervenção e formação continuada. *In:* SOUZA, V.L.T; AQUINO, F.S.B; GUZZO, R.S.L; MARINHO-ARAÚJO, C.M. (Orgs). **Psicologia Escolar Crítica:** atuações emancipatórias nas escolas públicas. São Paulo: Alínea, 2018, p. 35-64.

FEITOSA, L. R.C; MARINHO-ARAÚJO, C.M. Psicologia Escolar e Educação Superior nos Institutos Federais: Perspectivas para a Atuação Profissional. *In:* NEGREIROS, Fauston; SOUZA, Marilene Proença Rebello (Orgs.). **Práticas em Psicologia escolar:** do ensino técnico ao superior. Teresina: EDUFPI, 2017. v.01, p. 68-86.

FEITOSA, L. R.C; MARINHO-ARAÚJO, C.M. Psicologia escolar e a educação superior no eixo Brasil-Portugal: o caso dos institutos federais e dos institutos politécnicos. *In:* **Livro de atas do IV Seminário Internacional de Cognição, Aprendizagem e Desempenho.** Centro de investigação em educação, 2016.

FEITOSA, L. R.C; MARINHO-ARAÚJO, C.M. Psicologia escolar nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia: oportunidades para atuação

profissional. *In*: VIANA, M.N; FRANCISCHINI (Orgs.). **Psicologia Escolar: que fazer é esse?**. Brasília: CFP, 2016, p. 176-186.

FEITOSA, L. R.F. **Psicologia escolar nos institutos federais de educação, ciência e tecnologia**: contribuições para a atuação na educação superior. 2017. Tese (Doutorado em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde) – Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2017. Disponível em: [https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=5009691](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=5009691). Acesso em: 07 nov 2018.

FERREIRA, Breno de Oliveira; CAMPOS, Francisca Michelle Duarte da Silva; LIMA, Thayara Ferreira Coimbra. A psicologia no IFMA: do percurso histórico à atuação dos psicólogos escolares. *In*: NEGREIROS, Fauston; SOUZA, Marilene Proença Rebello (Orgs.). **Práticas em Psicologia escolar: do ensino técnico ao superior**. Teresina: EDUFPI, 2017, v.01, p.87-98.

FERREIRA, Breno de Oliveira; OLIVEIRA, Kerson Aniston Sousa; LIMA, Thayara Ferreira Coimbra. Tecendo práticas e saberes de psicólogos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão. *In*: NEGREIROS, Fauston; SOUZA, Marilene Proença Rebello (Orgs.). **Práticas em Psicologia escolar: do ensino técnico ao superior**. Teresina: EDUFPI, 2018, v.05, p. 13-30.

FERRO, A. S. **Tornar-se psicólogo escolar: a formação da identidade profissional no Instituto Federal de Educação de Goiás**. 2017. Dissertação (Mestrado em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde) – Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2017. Disponível em: [https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=5060738](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=5060738). Acesso em: 12 mai de 2019.

FONSECA, T.S. **O psicólogo escolar na Educação Tecnológica: práticas, desafios e perspectivas**. 2018. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal do Piauí, Parnaíba, PI, 2018.

GALVÃO, P.; MARINHO-ARAÚJO, C.M. Psicologia Escolar e Políticas Públicas no Maranhão: História e compromissos atuais. *In*: SOUZA, V.L.T.; AQUINO, F. S.B.; GUZZO, R.S.L.; MARINHO-ARAÚJO, C.M. (Orgs). **Psicologia Escolar Crítica: atuações emancipatórias nas escolas públicas**. São Paulo: Alínea, 2018, p. 217-248.

GIORGI, A; SOUSA, D. **Método fenomenológico de investigação em psicologia**. Lisboa: Fim de século, 2010.

GIORGI, Amedeo. Some Theoretical and Pratical Issues Regarding the Psychological Phenomenological Method. *Saybrook Review*, n.7, p. 71-85, 1989. Tradução de Vera Maria Moreira Kude. Porto Alegre: **Revista Educação**, ano XXIV, n. 43, p. 133-150, abr. 2001.

GOTO, T. A. **Introdução à psicologia fenomenológica: a nova psicologia de Edmund Husserl**. São Paulo: Paulus, 2008.

GUZZO, R.S.L.; MEZZALIRA, A.S.C.; WEBER, M.A.L.; SANT'ANA, I.M.; SILVA, S.S.G.T. Psicologia Escolar e Família: Importância da proximidade e do diálogo. *In*: SOUZA, V.L.T.; AQUINO, F.S.B.; GUZZO, R.S.L.; MARINHO-ARAÚJO, C.M. (Orgs). **Psicologia Escolar Crítica: atuações emancipatórias nas escolas públicas**. São Paulo: Alínea, 2018, p.143-162.

GUZZO, Raquel S.L.; MEZZALIRA, Adinete S.C.; MOREIRA, Ana Paula G.; TIZZEI, Raquel Pondian; NETO, Walter M. F.S. Psicologia e Educação no Brasil: uma visão da história e possibilidades nessa relação. **Revista Psicologia: teoria e pesquisa**, v. 26, p. 131-141, 2010.

HUSSERL, Edmund. **A filosofia como ciência de rigor**. São Paulo: Atlântida, 1965.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Panorama do Maranhão, 2017. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ma/panorama>. Acesso em 19 jul 2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO MARANHÃO. **Plano de Desenvolvimento Institucional**. 2016. Disponível em: <https://portal.ifma.edu.br/instituto/pdi/>. Acesso em: 05 jun 2018.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO MARANHÃO. **Quadro efetivo de servidores ocupantes do cargo de psicólogo no IFMA**. Sistema de Gestão de Pessoas - SIGEPE, 2018.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO MARANHÃO. **Sistema Unificado de Administração Pública**. Disponível em: <https://suap.ifma.edu.br/rh/servidor/1186968/>. Acesso em: 29 de mai 2018

RIBEIRO JÚNIOR, João. **Fenomenologia**. São Paulo: Pancast, 1991.

KOEHLER, S.E.; MATA, L. História da Psicologia Escolar e a Rede Federal de Ensino Profissional e Tecnológica. *In*: NEGREIROS, F.; SOUZA, M.P.R. (Orgs.). **Práticas em Psicologia escolar: do ensino técnico ao superior**, v.01. Teresina: EDUFPI, 2017, p. 16-30.

MANSABERA, A.R.; SILVA, L.C. A influência das ideias higienistas no desenvolvimento da psicologia no Brasil. **Revista Psicologia em Estudo**, v. 05, n. 01, p. 115-137, 2000.

MARINHO-ARAÚJO, Claisy Maria (Org.). **Psicologia Escolar: novos cenários e contextos de pesquisa, formação e prática**. 2. ed. Campinas: Alínea, 2015.

MARTINEZ, A.M. Psicologia escolar e educacional: Compromissos com a educação brasileira. 2009. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE)**, v. 13, n. 1, p. 169-177, jan/jun 2009.

MARTINS, J. B. (2003). A atuação do psicólogo escolar: multirreferencialidade, implicação e escuta clínica. **Revista Psicologia em Estudo**, Maringá, PR, v.8, n. 2, p. 39-45, 2003.

NEGREIROS, Fauston; SOUZA, Marilene Proença Rebello (Orgs.) **Práticas em Psicologia escolar: do ensino técnico ao superior**. Teresina: EDUFPI, 2017. v.04.

NEGREIROS, Fauston; SOUZA, Marilene Proença Rebello (Orgs.) **Práticas em Psicologia escolar: do ensino técnico ao superior**. Teresina: EDUFPI, 2017. v.01

OLIVEIRA, Cynthia Bisinoto Evangelista de; MARINHO-ARAUJO, Claisy Maria. Psicologia escolar: cenários atuais. **Estudos e Pesquisa em Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, dez. 2009 . Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1808-42812009000300007&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812009000300007&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 17 jun 2019.

OLIVEIRA-MENEGOTTO, Lisiane Machado de; FONTOURA, Gabriela Prado da. Escola e Psicologia: uma história de encontros e desencontros. **Psicol. Esc. Educ.**, Maringá, PR, v. 19, n. 2, p. 377-386, ago. 2015 . Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-85572015000200377&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572015000200377&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 14 jun 2019.

PATTO, M. H. S; BOSI, E. **Psicologia e ideologia: reflexões sobre a psicologia escolar**. 1981. Tese (Doutorado em Psicologia) – Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, 1981.

PATTO, Maria Helena Souza. **A produção do fracasso escolar: histórias de submissão e rebeldia**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.

PREDIGER, J. **Interfaces da Psicologia com a Educação Profissional, Científica e Tecnológica: querer e fazer**. 2010. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social e Institucional) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1981. Disponível em: <http://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#!/>. Acesso em: 07 de nov 2017.

## APÊNDICE A

### ROTEIRO DE ENTREVISTA

#### a) Perfil Profissiográfico:

1. Identificação (iniciais do nome):

\_\_\_\_\_

Data de Nascimento: \_\_\_\_\_ Naturalidade: \_\_\_\_\_

2. Instituição de Graduação: \_\_\_\_\_

3. Ano de Formação: \_\_\_\_\_

4. Tempo de trabalho no IFMA:

\_\_\_\_\_

5. Lotação no IFMA:

\_\_\_\_\_

6. Ocupa ou ocupou função de Gestão: ( ) Sim ( ) Não

7. Identifique qual ou quais?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

8. Você possui Pós Graduação? Sim ( ) Não ( )

9. Em caso afirmativo, assinale a última titulação:

( ) Especialização ( ) Mestrado

( ) Doutorado ( ) Pós-Doutorado

10. Especifique a área:

\_\_\_\_\_

#### b) Entrevista

Pergunta disparadora: O que é ser psicólogo no IFMA?



## APÊNDICE B

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

**Conforme disposto na Resolução do CNS 510/2016 e na Resolução do CNS 466/2012**, você está sendo convidado (a) a participar, como voluntário (a), desta pesquisa, que tem por objetivo geral investigar, à luz de um aporte fenomenológico, a atuação do profissional de Psicologia do Instituto Federal do Maranhão a partir das demandas propostas ao Serviço de Psicologia. Esta pesquisa será desenvolvida pela mestranda Vanessa da Silva Alves como pré-requisito para a conclusão do Mestrado em Psicologia na Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Este projeto foi aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa da UFMA sob o número do Parecer 3.122.158 e sob a CAAE 03036818.5.0000.5087. Os procedimentos adotados consistem na coleta de informações por meio de uma entrevista semiestruturada composta por duas etapas, dados de identificação e entrevista propriamente dita. A pesquisa apresenta risco mínimo aos participantes, incorrendo na possibilidade de, a partir da entrevista, adentrar-se alguma questão sensível a você. Assim, caso você se sinta desconfortável ou incomodado (a) com o conteúdo das perguntas, poderá interromper a sua participação a qualquer momento, sem nenhum prejuízo ou penalidade. Sobre os benefícios, esta pesquisa pode contribuir para o aprimoramento da atuação profissional do psicólogo nos institutos federais de educação ao promover reflexões e produzir conhecimento sobre a prática desse profissional direcionada ao público atendido. Pela participação nesse estudo não será recebido qualquer valor em dinheiro; todas as despesas de ressarcimento decorrentes da participação do participante da pesquisa são de total responsabilidade dos alunos-pesquisadores. O pesquisador se prestará a garantir o sigilo do seu nome e das informações pessoais coletadas, sendo que os resultados finais poderão ser apresentados na forma de trabalho de conclusão de curso, artigos científicos e apresentações em congressos. Este estudo será desenvolvido nas dependências do Instituto Federal do Maranhão. Todas as informações requeridas, bem como dúvidas surgidas, serão imediatamente prestadas ao participante pelo pesquisador; as pesquisadoras responsáveis colocam-se à disposição para maiores esclarecimentos pelo contato: Vanessa da Silva Alves [(86)99952-1626/vanessa.alves@ifma.edu.br] e Cristianne Almeida Carvalho [(98)99114-6966/cristianne.01@uol.com.br]. Em caso de dúvidas sobre questões éticas relativas à pesquisa, você poderá entrar em contato com Comitê de Ética em Pesquisa da UFMA (CEP-UFMA): Campus Universitário do Bacanga – Prédio CEB Velho - Av. dos Portugueses, s/n - São Luís/MA - CEP: 65085-580 - Fone (98) 3272-8708 - e-mail: cepufma@ufma.br.

*Depois de lidos os onze itens de esclarecimento acima, eu, \_\_\_\_\_, portador do CPF \_\_\_\_\_, declaro-me ciente e de pleno acordo em participar voluntariamente do estudo, sabendo que os resultados obtidos farão parte do trabalho de dissertação do Mestrado em Psicologia da Universidade Federal do Maranhão, sob a supervisão da professora orientadora Cristianne Almeida Carvalho, tendo assinado o presente termo em duas vias de igual teor, das quais recebi uma cópia.*

São Luís, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2018.

\_\_\_\_\_  
Participante

\_\_\_\_\_  
Esp. Vanessa da Silva Alves  
(Mestranda e Pesquisadora responsável)

\_\_\_\_\_  
Profa. Dr.<sup>a</sup> Cristianne Almeida Carvalho.  
(Orientadora e Pesquisadora responsável)

**ANEXO**

**QUADRO EFETIVO DE SERVIDORES OCUPANTES DO CARGO DE PSICÓLOGO  
NO IFMA**



Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Média e Tecnológica  
Instituto Fed. de Educ. Ciência e Tecnologia do  
Maranhão

## REQUERIMENTO



23249.048196.2018-43

Protocolo Nº:

Data: 19/10/18 ass: [Signature] 14:50

NOME: Vanessa da Silva Alves CPF: 027268353-17  
Cargo: Psicóloga Setor: CAE  
E-mail: vanessa.alves@ifma.edu.br Mat: 2176716 Classe:      Ref/Pad/Nível:       
End.: R. Tulho Velho, 1126 - Caxias Fone: (86) 99952-1626  
Celular: ( )     

Ilm.º(a) Sr. (a):

01	Reitoria (CAB-REIT)	05	Pró-Reitoria de Pesq. Pós-Grad. e Inov. Tecnol. (PRPGI)
02	Pró-Reitoria de Ensino (PROEN)	06	Pró-Reitoria de Ext. e Rel. Institucionais (PROEXT)
03	Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional (PROPLADI)	07	X Diretoria de Gestão de Pessoas (DIGEPE) <b>DADMP</b>
04	Pró-Reitoria de Administração (PROAD)	08	

Solicito:

01	Adicional de Insalubridade( ) Periculosidade( )	18	Licença para acompanhar pessoa da família
02	Afastamento	19	Mudança de Regime de Trabalho
03	Alteração de Conta Bancária	20	Progressão Funcional por Mérito( ) Capacitação( ) (TAE)
04	Aposentadoria	21	Licença Matrimonial
05	Auxílio Natalidade	22	Progressão Funcional por Desempenho Acadêmico (Docente)
06	Averbação de Tempo de Serviço	23	Remoção( ) Redistribuição( ) Cessão( )
07	Auxílio Alimentação	24	Retribuição por Titulação (Docente)
08	Auxílio Transporte	25	Reprogramação de férias
09	Auxílio Pré-Escolar	26	RSC Nível I ( ) Nível II ( ) Nível III ( )
10	Auxílio Funeral	27	Ressarcimento Auxílio Saúde
11	Auxílio Moradia	28	Solicitação de Diploma Técnico ( ) Superior ( )
12	Cadastramento de Auxílio Saúde	29	Comprovante de Pagamento Anual de Plano de Saúde
13	Exoneração( ) Vacância( )	30	Diárias e Passagens
14	Incentivo à Qualificação (TAE)	31	Entrega de Relatório
15	Inclusão de Dependente	32	Cópia de Processo :
16	Licença Prêmio( ) Capacitação( )	33	X Outros
17	Licença Maternidade( ) Paternidade( )		<u>Documento com quadro de professores da Psicologia</u>

Informações Complementares:

Informações atuais a respeito do atual quadro de profissionais da psicologia que trabalham na instituição: nome, campus de trabalho e setor de lotação.

Itens solicitados nº \_\_\_\_\_

Anexado \_\_\_\_\_ documentos: \_\_\_\_\_

São Luís, 19 de outubro, 2018 Vanessa da Silva Alves  
Local e Data Assinatura do Requerente



IFMA

Fls. \_\_\_\_\_

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO MARANHÃO  
DIRETORIA DE GESTÃO DE PESSOAS  
DEPARTAMENTO DE ADMISSÃO, DIMENSIONAMENTO E MOVIMENTAÇÃO DE PESSOAL

São Luís, 19 de outubro de 2018.

Processo nº 23249.048196/2018-43  
Interessado: Vanessa da Silva Alves  
Assunto: Solicitação de informações

A servidora Vanessa,

Segue em anexo o quadro efetivo de servidores ocupantes do cargo de Psicólogo do IFMA.

  
André Gomes Pinheiro  
Chefe do CADMP no exercício de  
Diretoria de Gestão de Pessoas

1

LISTA DE PSICÓLOGOS EM EXERCÍCIO NO IFMA					
MATRICULA	SERVIDOR	CAMPUS/LOTACAO S/APE	DATA INICIO EXERCICIO NO CARGO	SETOR EXERCICIO	
1	2180143	Alessandra de Macedo Monteiro	COO	03/12/2014	DDE-COOD
2	2178116	Aluizio Jose Goncalves de Sousa	SJP	10/11/2014	DDE-SJPATO
3	1186968	Angela Maria Ribeiro Ramos	REIT	01/03/2005	DAE-MCASTE
4	2179753	Breno de Oliveira Ferreira	CNT	07/11/2014	DDE-CNETO
5	2176792	Davi Araujo Alves Pereira	BTC	20/10/2014	DOE-BCUJU
6	1791323	Erika Caldas Freitas	REIT	02/06/2010	SIASS
7	2343314	Fabiana Mendes Fonseca	ACA	11/10/2016	DDEACAI
8	2317691	Fabrizio de Jesus Alves	BAC	24/05/2016	DDE-BACAB
9	1705099	Francisca Michelle Duarte da Silva Campos	ACA	08/06/2009	CAMP-TIMON
10	2245422	Glauciane Freire Araujo Abreu	GFA	31/07/2015	DOE-GRAJAU
11	2241220	Jandiene Lindoso Melo	PED	28/07/2015	DDEPEDREI
12	271987	Joelma Ramos Serejo Silva	SJR	01/03/2005	DDE-SJRIBAMAR
13	1785014	Karson Aniston Sousa Oliveira	MAR	26/04/2010	DDE-MARACA
14	1003850	Larissa Horacio Barbosa	BDC	15/06/2015	DDE-BCORDA
15	1624879	Leidimar Lustosa Alves Feteosa	SRN	01/09/2009	DDE-TIMON
16	1925517	Luanny Tomaz Brito	VNA	19/05/2015	DEEVIANA
17	1704228	Luciana de Fátima Sopas Rocha	MTC	25/05/2009	DAE-MCASTE
18	2239659	Maiara Amorim Muniz	ITZ	15/07/2015	DE-IMPTRIZ
19	2178229	Marcio Cronemberges de Oliveira	SRM	13/11/2014	DOE-MANGA
20	2331957	Renata Cardoso Trovao	ITZ	09/08/2016	PROEN-DAE
21	1985141	Rita de Cassia Gomes da Silva	MAR	17/11/2014	DDE-ALCAN
22	2393512	Sarah Danielle Pereira Fontes	ACA	26/04/2017	DDEACAI
23	1192179	Thais Siqueira Cunha	BAR	18/05/2015	DDE-BARREI
24	2182805	Thamires Thayanne Carqueira Matos	ZDC	15/12/2014	DDE-ZEDDOCA
25	1783018	Thayara Ferreira Coimbra Lima	CDH	26/04/2010	DOE-SUHIST
26	1782486	Valeria Maria Lima Cardoso	ALC	23/04/2010	SIASS
27	2176716	Vanessa da Silva Alves	CAX	16/10/2014	DDE-CAXIAS

LISTA DE PSICOLOGOS IFMA 2018